



**RATIO - FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

JUCIARA PAULINA LIMA DA SILVA

**AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE OS DISCURSOS
RELIGIOSOS E OS RELACIONAMENTOS HOMOAFETIVOS:
uma análise das publicações de lideranças religiosas em suas páginas
pessoais, Facebook e Twitter, direcionada aos homossexuais.**

**Fortaleza - CE
2016**

JUCIARA PAULINA LIMA DA SILVA

**AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE OS DISCURSOS
RELIGIOSOS E OS RELACIONAMENTOS HOMOAFETIVOS:
uma análise das publicações de lideranças religiosas em suas páginas
pessoais, Facebook e Twitter, direcionada aos homossexuais.**

Monografia submetida à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Teológica Ratio, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador (a): Prof. (a) Ms. Virzângela Paula Sandy Mendes

**Fortaleza - CE
2016**

JUCIARA PAULINA LIMA DA SILVA

**A RELAÇÃO ESTABELECIDADA ENTRE O DISCURSO RELIGIOSO E
OS RELACIONAMENTOS HOMOAFETIVOS:
uma análise das publicações de lideranças religiosas em suas páginas
pessoais, Facebook e Twitter, direcionada aos homossexuais.**

Monografia como pré-requisito para obtenção do título de Bacharelado em Serviço Social, outorgado pela Faculdade Teológica Ratio, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos (as) professores (as).

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Virzângela Paula Sandy Mendes
Orientadora

Prof.^a Esp. Francisca Emmanuella Saraiva Martins
Faculdade Teológica e Filosófica – Ratio

Prof. Esp. Jorge Gomes Marinho
Faculdade Teológica e Filosófica – Ratio

Dedico esta conquista a meus pais que, apesar de todas as dificuldades, ajudaram-me como puderam, apoiaram e contribuíram com meus estudos. Aos colegas de sala de aula, pelos compartilhamentos, pelos conhecimentos trocados. Aos meus mestres, em especial Lara Abreu, Ana Paula Pereira, Eri Bernardino e Virzangela Sandy, que através de suas aulas me ensinaram muito mais do que a leis e fundamentos profissionais, ensinaram-me a amar a profissão que escolhi. Por último, mas não menos especial, dedico ao meu querido amigo Felipe Rodrigues, que conheci durante a elaboração deste trabalho e que diversas vezes me deu momentos de grandes alegrias em meio ao desespero de escrever, ler e compreender. A todos vocês, meu mais sincero obrigado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para continuar, e em meio a tantos problemas nunca me abandonou; foram dias difíceis e, assim como eu, muitos colegas trabalham e estudam, de modo que sabem o quanto é cansativo depois de um dia inteiro, literalmente pegando no pesado, alcançar a noite e conseguir prestar atenção à aula. Agradeço porque é na superação das dificuldades que a vitória é valorizada.

Agradeço a meus pais, sempre ao meu lado, suportando todo o mau humor e cansaço, muitas vezes exagerados. Aos meus amigos, que me apoiaram e acreditaram em mim, mesmo diante do meu estudo que, por mais complexo que o tema fosse, pelo fato de trazer à tona opiniões contrárias às que muitos deles tinham e as quais eu ouvia atentamente, continuaram meus amigos e irmãos de igreja, até a conclusão da minha pesquisa. A um amigo em especial, Felipe Rodrigues, que buscou incentivar meus estudos pelo tempo que passou a meu lado, presenciando minha busca por livros, sites e trabalhos, alegrando meus fins de semana depois de dias estressantes e que, mesmo acreditando que estava roubando meu tempo de estudo, estava na verdade me dando ainda mais forças para continuar.

Agradeço aos meus professores queridos, Erivânia Bernardino, profissional exemplar, advogada e quase assistente social, um ser humano incrível com quem aprendi o valor do ser humano, a respeitar as individualidades, a amar as particularidades. À professora Lara Abreu, primeira a incentivar a escolha do meu tema, ajudando no que podia, dentro e fora de sala, e à minha querida orientadora, uma amiga e colega de profissão, que quero levar para a vida, Virzangela Sandy.

Agradeço a todos aqueles que estiveram ao meu lado, incentivando, dando apoio e contribuindo como puderam. Espero ser a profissional que almejo, capaz de contribuir na efetivação do nosso projeto ético-político, tendo a ética como base para a atuação profissional.

“Se você não conhece a bondade, não há como conhecer os princípios Jedi, tão pouco saberá falar palavras destituídas de ódio, de sentimento de posse, mesmo em relação ao que jamais poderá ter. Vida sofisticada ou vida simples, ambas, sem a bondade, ficam sem qualquer significado de valorização da vida. Que a Força esteja com você!”

Anakin Skywalker

RESUMO

É possível observar, no mundo virtual, diversas narrativas direcionadas aos relacionamentos homoafetivos, muitas delas tomando como base algumas passagens bíblicas, ocasionando uma repercussão em páginas do ciberespaço, devido ao seu teor pejorativo. O presente trabalho tem o objetivo de identificar, em publicações nas redes sociais Twitter e Facebook, os discursos de lideranças religiosas, também inseridas no meio político, direcionados aos relacionamentos homoafetivos, e analisar até que ponto elas podem propagar a discriminação contra a população LGBT. Para tanto, foi realizado um estudo sobre as origens bíblicas e a associação das passagens aos relacionamentos homossexuais, bem como as dificuldades do movimento gay em afirmar-se perante a sociedade, buscando efetivar direitos, e o posicionamento de líderes religiosos e políticos presentes na mídia regularmente, através de suas opiniões contrárias aos relacionamentos homoafetivos. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada tendo como campo de abordagem as referidas redes sociais e os comentários dos usuários que lá partilham suas opiniões, buscando nelas identificar os motivos que os levam a denominar como pecaminosa e desprezível a relação homoafetiva, tomando ainda como comparativo os textos bíblicos citados para justificar suas ideologias. Os resultados deste estudo reforçam os traços bíblicos utilizados para embasar suas declarações, bem como o fato de alguns deles reproduzirem uma discriminação de gênero, além de constatar, tomando por base as páginas visitadas e comentários visualizados, uma divergência nas interpretações bíblicas, de acordo com a visão de cada leitor.

Palavras-Chave: Política. Religião. Homossexuais. Ciberespaço.

ABSTRACT

It is possible to see in the virtual world several narratives directed to homosexual relationships, many of them with biblical basis, causing a repercussion on pages of cyberspace because of their pejorative contents. The present work aims to identify publications on social networks such as Twitter and Facebook, speeches by religious leaders, also inserted in politics, directed to homosexual relationships, this way trying to analyze to what extent they can propagate discrimination towards the LGBT population. Therefore, we conducted a study of the biblical origins and the association of passages about homosexual relationships, as well as the difficulties of the gay movement to assert itself in society, seeking to gain rights, and the placement of religious leaders and politicians present in the media regularly with their opinions contrary to homosexual relationships. The research, qualitative in nature, held an approach to the social media mentioned and comments from users sharing their opinions, looking forward to identify the reasons that lead them to call homosexual practice as sinful and despicable, also comparing the biblical texts quoted by them to justify their ideologies. The results of this study reinforce the biblical traits used to support the statements and the fact that some of them reproduce a gender discrimination; in addition, it was observed, based on the pages visited and the viewed comments, a divergence in the biblical interpretations according to the point of view of each player.

Keywords: Politics. Religion. Homosexuals. Cyberspace.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABGLT – Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Travestis

CACP – Centro Apologético Cristão de Pesquisas

DSM – Manual de Diagnósticos e Estatísticas de Transtornos Mentais

EX – Êxodo

GEN – Gêneses

GRAB – Grupo de Resistência Asa Branca

ICM – Igreja da Comunidade Metropolitana

LEV – Levítico

LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis

NM – Números

PEC – Proposta de Emenda Constitucional

PL – Proposta de Lei

PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PP – Partido Progressista

PRTB – Partido Renovador Trabalhista Brasileiro

PSC – Partido Social Cristão

PSDB – Partido Social da Democracia Brasileira

PSOL – Partido Socialismo e Liberdade

PT – Partido dos Trabalhadores

SCDH – Secretária de Cidadania e Direitos Humanos

SDH – Secretária de Direitos Humanos

STF – Supremo Tribunal Federal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A CONSTRUÇÃO DAS NARRATIVAS BÍBLICAS AO LONGO DO TEMPO: OS DESAFIOS PARA TRADUZIR AS ESCRITURAS.....	19
2.1 O surgimento do livro sagrado	19
2.2 A Bíblia Protestante	22
2.3 Os patriarcas de ontem, as lideranças de hoje: as semelhanças e diferenças entre as religiões católica e protestante	28
2.4 O contexto religioso que envolve os relacionamentos homoafetivos	34
3 A HOMOSSEXUALIDADE EM DEBATE: A INSERÇÃO DA ORIENTAÇÃO SEXUAL COMO DOENÇA, A LUTA DO MOVIMENTO LGBT POR IGUALDADE DE DIREITOS E AS NOVAS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS	43
3.1 As lutas pelo mundo: surgimento do movimento LGBT e as barreiras para efetivação de direitos	43
3.2 O histórico da homossexualidade: os estudos que levaram o tema a condição de doença mental	47
3.3 Os homossexuais e as igrejas inclusivas	52
4 A POLÍTICA RELIGIOSA PARA ALÉM DAS CADEIRAS DO PLENÁRIO OU DAS PAREDES DAS IGREJAS: O CIBERESPAÇO COMO MEIO PROPAGADOR DE IDEOLOGIAS PESSOAIS	56
4.1 A política religiosa: dos palcos dos templos para as cadeiras do plenário	56
4.2 O ciberespaço e o discurso religioso contra os homossexuais: lideranças político-religiosas e o posicionamento contra os relacionamentos homoafetivos	59
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES	77

1. INTRODUÇÃO

Chegando ao final do curso, começo a repassar tudo o que vivenciei até aqui. De início, o Serviço Social não era a opção desejada, pois sempre me imaginei cursando Letras ou História, mas foi durante o decorrer do curso que tive certeza de que estava na profissão certa.

Poderia dizer que foi bem complicada a jornada até aqui. Casa pequena, sem nenhum tipo de conforto para estudar, mas, sinceramente, isso não seria desculpa suficiente. Na verdade, ousaria dizer que por tempo demais me acomodei, fosse por estar trabalhando ou por não querer uma responsabilidade a mais, acabei postergando a entrada no ensino superior.

O início do curso foi um pouco desestimulante, já que observei que os demais colegas de sala, em sua maioria da área da saúde, já com certo conhecimento das atividades que o/a assistente social realiza cotidianamente, enquanto eu¹ não fazia ideia do que se tratava realmente a profissão.

Entretanto, na metade do curso, comecei a me engajar nos movimentos estudantis, além dos campos de estágios, que a meu ver foram de extrema importância para que eu tivesse certeza se deveria ou não continuar a cursar essa faculdade, de modo que o movimento foi fator impulsivo para que eu abrisse minha mente para novas perspectivas e, com isso, conhecesse um lado do serviço social com o qual me identificava. E foi exatamente durante os primeiros encontros do movimento estudantil que resolvi contextualizar a temática que desenvolverei neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A proposta do trabalho tem por objetivo principal analisar os discursos de lideranças de igrejas evangélicas em suas publicações nas páginas virtuais Facebook e Twitter, direcionados aos relacionamentos homoafetivos, entre os anos de 2011 a 2016, buscando entender até que ponto eles podem propagar a discriminação e a homofobia. São objetivos específicos desta pesquisa:

- Identificar as passagens bíblicas que definem como pecado a relação homoafetiva;
- Discorrer sobre o movimento político-religioso da população LGBT;
- Analisar nos microblogs os textos divulgados por líderes religiosos inseridos na política com relação à população LGBT.

¹ Peço aqui permissão ao leitor para me pronunciar, visto que a justificativa para a realização deste trabalho partiu de uma inquietação pessoal.

Como dito anteriormente, o movimento foi, sem dúvidas, o estopim para a escolha do tema, mas os questionamentos que norteiam essa escolha têm início bem antes da entrada no curso de Serviço Social. Sou católica, praticante da religião e participante de um grupo de oração de uma comunidade católica voltada à juventude; entretanto, a pedido de familiares, também frequentei igrejas de religião protestante, e foi durante os cultos e as missas que acabei por ouvir relatos sobre como era errado e, principalmente, pecaminoso o relacionamento de pessoas do mesmo sexo. Assim, a forma como os fiéis e frequentadores abordavam esse tema começou a chamar minha atenção.

Através deste estudo, busco analisar não apenas os porquês da religião se opor à orientação sexual de alguns, mas principalmente as motivações de líderes religiosos que também estão ativamente participando do meio político com esse discurso, e se as ideologias pessoais desses acabam por proliferar a homofobia. Uma dúvida sempre se sobressaiu: as escrituras em si dizem isso ou estão sendo interpretadas equivocadamente? Pois como leitora da Bíblia, não conseguia enxergar o que me falavam os demais quando mencionadas as relações homoafetivas.

Conhecendo um pouco de ambas, tanto por intermédio de companheiros de estudo quanto por frequentar durante certo tempo as religiões, pude perceber certa exclusão desses casais, sempre com relatos embasados no livro sagrado, a Bíblia. Em alguns casos, como o ocorrido na minha frente durante um simples passeio em um shopping da cidade, um evangélico rechaçou um passante acompanhado de seu companheiro com a justificativa de que “esse tipo de gente” não deveria frequentar um ambiente familiar. Esse era pertencente a uma congregação do bairro onde moro, bem como seu companheiro, mas talvez por serem discretos, não era do conhecimento da comunidade a orientação sexual que ambos possuíam.

Por ser praticante de minha religião, mas não compreender tantas ações contrárias aos relacionamentos homoafetivos, propus-me a estudar essa temática. Além dos fatos citados acima, a própria sala de aula me serviu como campo de pesquisa, ao presenciar falas de colegas, do mesmo curso, em rodas de conversas, sempre que a palavra homossexual era citada por alguém, ou era proposta de algum trabalho dada pelos professores: determinados grupos, em sua maioria de evangélicos, recusavam-se, ainda que indiretamente, a realizar a atividade.

Percebi, durante a escolha do tema, a existência de muitos porquês pelos quais gostaria de buscar respostas, tais como: por que excluir, em vez de aceitar a orientação do outro, ainda que distinta da sua? Qual a diferença para Deus em ser heterossexual ou homossexual, se “amai-vos uns aos outros como a ti mesmo” foi o que nos ensinou o filho

Dele em sua vinda à terra, segundo a própria Bíblia? Se durante as pregações o que mais ouvi era que devemos aceitar o outro, contribuindo assim para a propagação da palavra de Deus, por que o homossexual não devia ser considerado como esse outro também, se Deus não faz distinção de pessoas?

Na verdade, os discursos religiosos sempre me foram atrativos, e desde menina procuro estudá-los, de modo que busco com este trabalho ampliar meu olhar para a relação em si, buscar identificar as verdades e as ideologias pregadas, defendidas e rechaçadas pelos objetos pesquisados.

A leitura da temática só veio a confirmar essa minha ideia. A história que envolve homossexuais e religião é tão rica e atrativa que, quanto mais lia, mais buscava conteúdo para relacionar ambos.

Ao ler um livro, que utilizarei como referência em um dos capítulos para o projeto em si, uma frase me chamou atenção, ao relatar que o homem, quando mantenedor do seu papel natural de chefe da família e dono de um relacionamento oficial com uma mulher, não importava qualquer outro relacionamento sexual que viesse a ter, ainda que fosse com outro parceiro do mesmo sexo, pois sua masculinidade ainda estaria preservada. Na Grécia, a homossexualidade poderia ser preservada e era até necessária, como em Esparta, para um melhor desenvolvimento físico e mental dos homens e da sociedade (RICHARDS, 1993).

Então, que fato poderia ter ocorrido nesse grande espaço de tempo que transformou essa ideia em algo que, para alguns, nem mesmo deve ser dialogada em ambientes ditos familiares? Quais foram as conquistas e derrotas obtidas pela comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis (LGBT) durante esse contexto?

Os meios de comunicação são outro fator que chama atenção, pois o acesso à tecnologia cresce a passos largos em todo o mundo, e postagens sobre o assunto geram muitas discussões.

Algumas lideranças religiosas se utilizam de blogs ou páginas próprias para divulgar suas opiniões sobre o assunto, algumas delas com o acesso disponível ao público, levando-nos a questionar o uso da internet como gerador do preconceito.

Em relatório divulgado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, somente em 2013 foram noticiados 511 casos de violação contra homossexuais. Casos de homicídio foram 310 (o que resultou em um aumento de 11,51% em relação a 2011). A região Nordeste foi a que mais teve casos noticiados na mídia (0,31 por 100 mil pessoas). Em relação aos Estados, Paraíba e Alagoas foram os que mais tiveram agressões por habitantes (SDH, 2012).

Segundo o pastor Silas Malafaia, “O ativismo gay quer acabar com a comemoração do Dias dos Pais e das Mães nas escolas. O maior financiador deles é o governo Dilma. Uma vergonha” (CARDOSO, 2014). Silas ficou conhecido no Brasil por tentar misturar política e religião, ao exercer grande influência na “bancada evangélica”, assim como o pastor Marco Feliciano, que presidiu a comissão dos direitos humanos e, durante o ano que permaneceu no cargo, pautou assuntos voltados à mesma, em meio a conturbados protestos de grupos que defendem os direitos de homossexuais. Eles o acusam de homofobia e racismo por declarações dadas antes de chegar ao comando da comissão. O PT, que tradicionalmente dominava a Comissão, neste ano deu espaço para que o PSC indicasse a presidência do grupo.²

Silas responde a ação judicial por ofensas a homossexuais em rede aberta de televisão. No ano de 2011, em seu programa Malafaia disse: “Os caras na Parada Gay ridicularizaram símbolos da Igreja Católica e ninguém fala nada. É para a Igreja Católica entrar de pau em cima desses caras, sabe? Baixar o porrete em cima para esses caras aprender (sic). É uma vergonha.” A Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e Transexuais (ABGLT) exigiu retratação pública por parte do pastor, visto que as palavras, na visão da associação, continham alto teor homofóbico. (CARTA CAPITAL, 2015)

Por se tratar de uma liderança religiosa, bem como de um político conhecido, o procurador do caso afirmou que a liderança religiosa em questão, o pastor Silas Malafaia, acaba por ser um formador de opinião, por estar presente nas casas de muitas famílias através de seu programa televisivo e, por mais que sua religião, crença, condene a prática homossexual, incitar a violência ou projetar o desrespeito aos mesmos é ir de encontro aos direitos de cada um deles e da livre expressão, o que violaria a constituição federal, que prevê a garantia dos direitos fundamentais a todos os cidadãos, indiferente de sexo, orientação sexual ou religião. Por isso a importância da retratação de seus comentários homofóbicos diante de seus telespectadores³

Essa associação entre política e religião tem causado complexos debates entre as organizações, que participam dos movimentos sociais e religiosos. O fundamentalismo religioso⁴ cresce numa constante, refletido principalmente nos discursos das igrejas evangélicas neopentecostais, que ganharam corpo arrebanhando fiéis entre os párias da sociedade brasileira: a camada mais vulnerável da população que o Estado desprezou e que os

²CARDOSO, 2014 Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/feliciano-diz-que-cumpriu-seu-papel-em-comissao>>. Acesso em: 13 out. 2015.

³DIP, ANDREA, Disponível em: <<http://www.cartacapital.com>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

⁴Fenômeno culturalmente caracterizado pela influência religiosa de partidários.

movimentos sociais não conseguiram mobilizar. O “religioso opera como uma espécie de retorno do reprimido, uma repetição do recalcado pela cultura porque esta, não tendo sabido lidar com ele, não fez mais do que preparar sua repetição” (CHAUÍ, 2006).

Em texto publicado pela revista Carta Capital⁵, em outubro de 2015, há a seguinte afirmação: “evangélicos construíram uma das bancadas mais fortes do congresso para barrar avanços no campo da moral e garantir privilégios para as Igrejas”, de modo que transpassando assim os muros dos templos religiosos, dentro das plenárias na câmara dos deputados de um país laico, cultos são realizados.

O crescimento se dá através de fundamentos conservadores. No Congresso Nacional, eles atuam para sacramentar em forma de lei a ideia de que uma família só é digna desse nome se for constituída por “papai, mamãe e filhos”, como define o deputado e pastor Ronaldo Fonseca. Ou para impedir que o Plano Nacional de Educação contenha diretrizes claras para combater preconceito por identidade de gênero. Ou para garantir que o direito ao aborto não seja estendido. Ou para impedir que profissionais do sexo não possam ser reconhecidos como trabalhadores. Ou para barrar a regulamentação do uso da maconha. A lista é grande⁶.

No Estado do Ceará, as denúncias de homofobia cresceram 126% no ano de 2015, em comparação aos dois últimos anos. Contudo, poucos casos foram resolvidos ou mesmo investigados. “Foram registradas 143 violações em 2012 contra homossexuais e 63 em 2011. De janeiro a abril, o Centro de Referência de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis (LGBT) Janaína Dutra já realizou 104 atendimentos na Capital”. Além disso, foram poucas as ações voltadas à educação, prevenção e políticas para a comunidade LGBT⁷.

Em dados disponibilizados pela Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos (SCDH), em 2014, “ocorreram 812 atendimentos presenciais e orientações por telefone – média de 68 atendimentos mensais; desses, 13,5% eram evangélicos. Os serviços foram prestados a 676 usuários, incluindo acompanhamentos de cadastrados realizados em anos anteriores”, divididos de acordo com a demanda que os levavam a procurar atendimento, tais como identidade de gênero, violência por discriminação e orientação sexual.

Segundo o Presidente do Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB), o grande problema é a dificuldade da sociedade em compreender que a população LGBT é uma

⁶BARROS, C. Carta Capital, Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/fundamentalismo-cristao-e-um-projeto-de-poder-9069.html>>, Acesso em: 24 de out. 2015.

⁷GIRÃO, I. Disponível em <<http://www.uece.br/labvida/index.php/noticias/14-lista-de-noticias/465-denuncia-de-homofobia-cresce-126-no-ceara>>. Acesso em: 25 de out. 2015.

questão de Estado, devendo ser contemplada com políticas públicas, o que não ocorre com tanta frequência, devido à pressão da camada conservadora na política brasileira. Essa não permite que pautas que regem os avanços da comunidade gay passem no congresso, gerando com isso grande insatisfação do público gay no Ceará⁸.

Diante das indagações expostas, caberá aqui um estudo dos conceitos expressos pelos líderes religiosos parlamentares em suas páginas nas redes sociais e se, por consequência, acabariam por gerar os casos de intolerância a casais homoafetivos que vêm sendo destacados em jornais eletrônicos e televisivos. A bancada evangélica é exemplo citado por muitos deles, por constantemente divulgar documentos, cartas de repúdio à união homoafetiva, na internet, e isso não acabaria por projetar a opressão à comunidade LGBT?

E esse é o contexto em que ocorrerá a discussão no presente projeto: mais do que analisar o discurso das igrejas e dialogar com os praticantes, pretende-se aqui conhecer mais profundamente as bases teóricas utilizadas como base para formulações de ideais contrários às orientações sexuais da comunidade LGBTT.

A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho será de natureza qualitativa, buscando uma apropriação de parte da realidade social dos sujeitos pesquisados em uma tentativa de compreensão das atitudes realizadas em seu ambiente social no ciberespaço, visto que nele os sentimentos, opiniões, críticas e demais ações se realizam através de uma apropriação textual (o face a face é deixado de lado pelas publicações digitalizadas).

Assim, para Minayo, a pesquisa qualitativa (2012, p. 21):

Responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar sua ação dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

A pesquisa ocorreu através de levantamento bibliográfico correspondente ao tema, buscando uma apropriação substancial do contexto proposto no estudo. Para tanto, fez-se necessário realizar leitura do livro base para formulação das opiniões dos cristãos estudados aqui, a Bíblia, bem como de autores que discutem reflexivamente a temática, tais como Lori Anne Farrell e Sergio Pereira Couto, que em suas obras discutem as interpretações dadas às

⁸DIARIO DO NORDESTE. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/Caderno/cidade/denuncia-de-homofobia-cresce-126-no-ceara-1.341451>. Acesso em: 25 de Out. de 2015.

escrituras sagradas e as proporções que essas interpretações podem gerar na evolução das sociedades.

O campo de pesquisa definido é entendido como o ciberespaço, e os sujeitos da pesquisa que aqui foram incluídos, associados com frequência às categorias aqui analisadas pela sociedade e meios midiáticos, são lideranças religiosas que também participam ativamente do meio político e utilizam suas páginas pessoais virtuais para discursar sobre os relacionamentos homoafetivos.

Para Adriana Amaral (2008, p. 01), essa pesquisa tendo o ciberespaço como campo a ser analisado pode ser definida como netnografia, e o termo em si “tem sido mais amplamente utilizado pelos pesquisadores da área do marketing e da administração, enquanto o termo etnografia virtual é mais utilizado pelos pesquisadores da área da antropologia e das ciências sociais”. Por esse motivo, em um segundo momento, a partir da inserção nos meios de comunicação, redes sociais, será realizado o levantamento de dados e feitas considerações compartilhadas nos blogs pelos sujeitos da pesquisa, a fim de reconhecer os meios utilizados para a propagação de suas crenças e valores, além das contribuições dessas para a sociedade. A metodologia aplicada nesse momento será a observação etnográfica virtual, previamente programada através da elaboração um roteiro de observação, a fim de identificar os pontos a serem analisados ao iniciar a pesquisa.

A etnografia é assim

entendida como modalidade de pesquisa científica primordialmente de caráter qualitativo, possui traços da fenomenologia, do interacionismo simbólico e da sociologia. Ainda não há um consenso a respeito de sua representação, que por vezes é entendida como uma área especial dentro da sociologia, uma metodologia e uma escola (SOUSA; BARROSO, 2008, p. 151).

A escolha dessa proposta metodológica se deu pela necessidade de fundamentar, através da inserção do pesquisador num campo diferente do habitual, um ponto de vista cultural distinto do que se está acostumado, buscando manter uma relação com os sujeitos da pesquisa, visto que as tecnologias digitais possuem um “papel central nas profundas mudanças experimentadas em todos os aspectos da vida social. A natureza, motivos, prováveis e possíveis desdobramentos dessas alterações, por sua vez, são extremamente complexos, e a velocidade do processo tem sido estonteante” (RECUERO, 2009).

Propõe-se aqui um afastamento do positivismo, que utiliza conceitos filosóficos e das ciências exatas, como a matemática, para explicar a historicidade da sociedade, e uma aproximação da abordagem marxista que considera os processos históricos e as condições

necessárias, sejam culturais ou econômicas, de produção dos meios, assim como suas contradições sociais, para uma interpretação mais crítica da realidade em que os sujeitos da pesquisa estão inseridos. Para tanto, faz-se necessário uma fase exploratória no trabalho que consiste em pesquisar e elaborar os procedimentos necessários para a concretização, de modo que um roteiro de observação foi elaborado para melhor identificar os pontos a serem analisados no início da pesquisa (MINAYO, 2012).

Em decorrência do campo de pesquisa ser o ciberespaço, será preservada aqui a linguagem utilizada pelos sujeitos pesquisados, a chamada “internetês”, “uma linguagem surgida em meados do final do século XX em ambientes virtuais, baseada na simplificação, na abreviação ou na supressão de letras em palavras, utilizadas nos enunciados da comunicação interpessoal”, uma forma rápida e mais dinâmica de se comunicar nos ambientes virtuais (MACHADO, 2010, p. 86).

Além da linguagem utilizada, também será mantida em sigilo a identidade dos sujeitos pesquisados; para tanto, serão utilizados nomes fictícios para identificar os comentários, opiniões e críticas das publicações nas páginas das lideranças escolhidas para a realização do presente estudo.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, procuramos apresentar o contexto histórico em que o livro sagrado, a Bíblia, foi formulado, tornando-se assim base para os ensinamentos religiosos; as barreiras encontradas por aqueles que teriam sido escolhidos pelo Deus único de Israel para escrever; e a tradução das escrituras ao longo dos anos, bem como traçar um paralelo entre aqueles que foram considerados os principais líderes religiosos, patriarcas bíblicos, que contribuíram para a propagação da fé e as lideranças de hoje. Para além, será feita ainda uma identificação nos textos e citações voltadas às uniões entre pessoas do mesmo sexo contidas na Bíblia, os quais adjetivariam a relação como um ato pecaminoso digno de punições severas.

Posteriormente, será debatida a homossexualidade ao longo dos períodos históricos, como foi representada em algumas culturas, a identificação perante as sociedades gregas e romanas, estudos que incluíram a mesma na categoria doença mental e os desafios encontrados pela comunidade LGBT na contemporaneidade, visando à efetivação de seus direitos e à criação de novas leis que viessem a diminuir o preconceito, além da aproximação da comunidade com o âmbito religioso, com as criações das igrejas voltadas a receber a população gay.

Por último, foi realizado um estudo dos discursos de lideranças religiosas que também participam do meio político brasileiro, conhecidos por defender a não aceitação de

cidadãos LGBTs, em decorrência da orientação sexual, na busca pela igualdade de direitos. Discutiremos, ainda, o uso de redes sociais Twitter e Facebook como meio de divulgar ideologias religiosas, as mídias religiosas e a construção de conceitos religiosos nas redes sociais, o transporte dos cultos da igreja para o ciberespaço, e até que ponto as publicações podem gerar discriminação e/ou homofobia.

Para o desenvolvimento do último capítulo, visto que o assunto é contemporâneo no campo do serviço social, foi necessária a leitura de pesquisadores que abordam a temática do ciberespaço, interligando o assunto à categoria religião. Inicialmente, os estudos de Jorge Miklos, Jonatas Dornelles, Raquel Recuero e Adriana Amaral contribuíram para uma melhor compreensão do assunto, pois retratam essa nova forma de pesquisa, tendo como plano de fundo um mundo sem contato visual e físico, o virtual.

Feito isso, será realizada uma análise e feito o tratamento do material empírico e documental, para compreender e interpretar os dados coletados e articulá-los com o objetivo do trabalho proposto, bem como com os fundamentos teóricos utilizados para embasar todo o projeto e assim concluí-lo de maneira crítica.

Na conclusão, voltaremos a discutir os principais pontos abordados durante todo o trabalho, tentando assim demonstrar o quanto foi válido para a formação a realização do mesmo e as contribuições almejadas.

2. A CONSTRUÇÃO DAS NARRATIVAS BÍBLICAS AO LONGO DO TEMPO: OS DESAFIOS PARA TRADUZIR AS ESCRITURAS.

2.1. O surgimento do livro sagrado

Por volta do século 10 a.C, no Oriente Médio, alguém decidiu escrever um livro. A narrativa respondia a diversas perguntas que a humanidade vinha buscando por toda uma vida. Durante os séculos seguintes, muitos outros continuaram a escrever, narrar e propagar tais respostas. Algumas dessas são contadas até os dias de hoje naquele que é o livro mais vendido de todos os tempos: a Bíblia⁹.

O termo Bíblia, cuja terminologia provém do grego, é derivado do termo *biblios* ou *biblion* e tem por significado “rolo” ou “livro”, cumprindo sua função de ser o conjunto de “pequenos livros ou uma biblioteca que teorizam o surgimento da humanidade” (COUTO, 2007, p. 62). O livro vem formulando os conceitos bases para a criação do cristianismo e propagando uma fé invisível maior do que tudo.

A Bíblia influenciou nações e construiu tradições milenares, e foi usada

de maneira específica como um padrão de comparação que servia para medir e criticar as práticas e as instituições existentes. Se tais práticas e instituições não pudessem ser encontradas na Bíblia, elas eram suspeitas. Os pontos sobre os quais a Bíblia se calava tornaram-se quase tão importantes quanto o seu próprio texto (HILL, 2003, p. 62).

Exemplo disso são os chamados textos apócrifos¹⁰ considerados heréticos logo no início do cristianismo e por isso retirados do livro. Esses textos eram consultados pelos fiéis e traziam, em suas linhas, ideias contrárias às que a igreja considerava corretas e, por esse motivo, incluídas no cânon eclesiástico da igreja.

O processo de constituição do livro foi longo e lento, e a igreja produziu “uma lista de livros que eram aceitos como inspiradores, os mesmos que dariam à palavra cânon o significado de conteúdo das Escrituras (...)”. Assim, o cânon unificou todos os textos considerados de inspiração divina, os mesmos que deveriam ser considerados uma

⁹ BOTELHO, J. F. Quem escreveu a Bíblia. Super Interessante online. Edição 259 Dezembro de 2008. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/quem-escreveu-a-biblia>> Acesso em: 06 jan. 2016.

¹⁰ Evangelhos condenados durante anos pela Igreja Católica Apostólica Romana por divulgarem ideias distintas das que a instituição pregava.

“autoridade normativa para a fé cristã”. Os demais que não se encaixavam nesse conceito, eram excluídos e condenados como heréticos, ou apócrifos (COUTO, 2007, p. 51).

Originalmente, as escrituras que a compõem são Hebraicas ou do Grego antigo e discorrem, historicamente, sobre os desejos, as palavras e a voz do Deus todo poderoso dos judeus. Contudo, apesar de ser considerada uma narrativa divina, foi através das mãos de mortais que a Bíblia foi escrita.

Segundo reportagem divulgada na versão eletrônica da revista Superinteressante, a própria Igreja Católica Apostólica Romana admite que

a revelação divina só veio até nós por meio de mãos humanas. A palavra do Senhor é sagrada, mas foi escrita por reles mortais. Como não sobraram vestígios nem evidências concretas da maioria deles, a chave para encontrá-los está na própria Bíblia¹¹.

E seria somente através de uma leitura correta do livro que seriam encontradas tais evidências, pois em suas páginas estariam contidas profecias divinas que deveriam ser exaltadas, pois “Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas” (APOCALIPSE 22.14).

Oficialmente, 40 pessoas contribuíram para construção do livro sagrado,

ao longo de 1.500 anos e seguindo a tradição judaico-cristã eles eram provenientes de diversas profissões, origens culturais e classes sociais”, mas muitos outros ainda desconhecidos tiveram participações significativas no ato, mas todos eles, ainda segundo a publicação, “agraciados pela iluminação divina (COUTO, 2007, p.73).

Mas quem eram esses mortais que a escreveram? Seus pensamentos e suas ideologias pessoais poderiam de certa forma ter influenciado os ensinamentos que lá contiveram?

Segundo a própria Bíblia, uma única resposta seria capaz de responder a todas essas indagações, ao dizer que “[...] Essas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.” Ou seja, todas as palavras ditadas aos homens que a escreveram deveriam ser guardadas de acordo com a vontade do Senhor Deus (APOCALIPSE, 22.6).

¹¹BOTELHO, J. F. Quem escreveu a Bíblia. Super Interessante Online. Edição 259, Dezembro de 2008. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/quem-escreveu-a-biblia>> Acesso em: 06 jan. 2016

A Bíblia oficial foi dividida em duas partes, o novo e o antigo testamento; neste primeiro estão contidos os quatro evangelhos, são eles: Mateus, Marcos, Lucas e João, que narrariam a trajetória daquele que seria o filho de Deus, enviado à terra para a remissão dos pecados. Já o segundo, composto por textos exclusivamente de origem judaica, e é nele em que a Bíblia evangélica se baseia, conta como teria surgido a humanidade e se formado as primeiras sociedades; os demais escritos de origem grega foram excluídos por não seguirem a tradição, mesmo assim

Decorridos três séculos da morte de Cristo, ainda não se sabia quais os evangelhos memórias, epístolas e histórias podiam ser considerados os mais verdadeiros. Embora os quatro evangelhos se destacassem, outros trabalhos foram acrescentados, um a um e as fontes de controvérsias eliminadas, Roma e Constantinopla eram então centros da igreja (BLAINEY, 2012, p. 42-43).

A escolha dos textos oficiais ainda é uma incógnita, mas teria ocorrido durante o Concílio de Nicéia, por convocação do Imperador Flavius Valerius Constantinus na cidade de Iznik, por volta do ano 325 d.C. Conhecido como o primeiro Imperador cristão, Constantino, viu no cristianismo, que estava em plena ascensão na época, a oportunidade de unificar a religião. Contudo, “hoje muitos historiadores que analisaram seu governo são unânimes em dizer que sua conversão não foi tão completa assim, pois ele não abria mão de sua posição como sumo-sacerdote do culto ao ‘sol Invictus’” (COUTO, 2007, p.52).

Com o objetivo de manter o poder, que em decorrência das divisões que eram crescentes no seio da Igreja acabariam por enfraquecê-lo, o Concílio foi realizado. Existem muitas versões sobre a escolha dos quatro textos, mas todas seguiam os mesmos critérios criados pela instituição católica, dentre eles estavam: apostolicidade, deveria ser escrito por um apóstolo; a ortodoxia, a Igreja deveria aceitar cada palavra e a Leitura em público; todos deveriam ser lidos para o maior número de pessoas, não podendo ser guardados em segredo (COUTO, 2007).

Entretanto, um desses critérios por anos não foi colocado em prática, como essencialmente foi regrado, e a própria Igreja Católica foi a responsável por isso. Segundo a professora de estudos religiosos Lori Anne Ferrell, a Igreja Católica monopolizava a religião e os ensinamentos que se baseavam na Bíblia para doutrinar, mas apesar disso, o livro sagrado não era a principal ferramenta utilizada, e o principal momento para propagar seu doutrinamento eram as missas (FERRELL, 2005).

A reunião dos fiéis era considerada obrigatória e todo aquele que não comparecesse era punido, mas poucos eram capazes de tal ato, pois os que frequentavam

acreditavam que a Igreja e seus ensinamentos eram a última saída para a salvação e remissão de seus pecados, e essa era a vontade de Deus.

Contudo, aqueles que se faziam presentes nas missas não compreendiam praticamente nada do que era dito, pois o acesso da população aos textos da Bíblia era dificultado pelo idioma, o latim, pois pessoas comuns não deveriam ler diretamente da Bíblia, e acabar com isso formulando suas próprias interpretações e questionamentos sobre os ensinamentos e a autoridade dos líderes religiosos da época.

Assim, durante as missas,

o povo era excluído, os padres se voltavam para o altar ficando de costas para os fiéis, falavam em latim, uma língua inacessível que apenas os sacerdotes compreendiam. Mesmo que as pessoas ouvissem a Bíblia, a leitura também seria em latim numa tradução de 1.000 anos de idade¹².

Sem compreender, apenas repetiam os gestos que os padres faziam, como no momento da comunhão do pão e do vinho (corpo e sangue de Cristo), pois ao repetir o que acreditavam serem as palavras de Deus por intermédio dos padres, garantiriam suas vagas no paraíso.

Mas nem todos os fiéis concordavam passivamente com a leitura num idioma a que pouco tinham acesso, atrelando os fiéis as leituras realizadas pelos padres durante as realizações das missas e com isso aumentando a centralização do poder pela Igreja Católica Apostólica Romana, tornando a mesma a instituição mais respeitada daquela época.

A seguir, serão analisadas as barreiras encontradas pelos principais responsáveis pelo início das traduções bíblicas no continente europeu, e como isso trouxe à tona os erros interpretativos de cada tradutor, de acordo com sua compreensão dos fatos expostos ao longo do velho testamento e dos escritos encontrados.

2.2. A Bíblia Protestante

Como dito anteriormente, a Bíblia já foi escrita em línguas incompreensíveis até ser publicada em inglês e se alastrar por toda a Europa. Com uma tradução que diminuía o poder da instituição católica, tomou dimensões nunca vistas até aquele momento, e por tal motivo foi considerada ilegal, levando à morte muitos daqueles que vislumbravam disseminar

¹²History Chanel. Segredos da Bíblia revelados. A Bíblia proibida 44:01 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cmvuFQTe3f4>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

por todo o mundo conteúdos até então de exclusiva leitura dos religiosos pertencentes ao catolicismo (HILL, 2003).

Há certas dificuldades em compreender as escrituras bíblicas, e Gilberto (2004), em seus estudos sobre a construção do livro durante os séculos, afirma que a principal dificuldade não está em comprovar a veracidade do que nela está escrito, pois não há contradições em seus relatos,; o dificultoso é a introdução humana nela, “com: tradução mal feita, estudo superficial, má compreensão, incapacidade humana, idéias preconcebidas, falsa aplicação do texto, falhas de editoração, interpretação forçada”, o que acaba por acarretar interpretações distorcidas do que realmente os textos vêm ensinar (GILBERTO, 2004, p.108-109).

Entretanto, não só a mão do homem prejudica a interpretação dos textos, praticamente todas as dificuldades encontradas nas leituras bíblicas são de origens antropológicas, com isso acaba surgindo uma

Incapacidade de compreensão da revelação divina. Incompetência do leitor. Ignorância de fatos que esclarecem o assunto. Nanismo espiritual. Exame superficial do texto bíblico. Culturas orientais dos tempos bíblicos, totalmente diferentes das nossas ocidentais atuais. São usos e costumes que já não existem, nem mesmo lá no Oriente, quanto mais aqui. Desqualificação do estudante, por incompetência de cultura geral, cultura bíblica, e crítica textual científica (Hermenêutica). Diferentes personagens com o mesmo nome. Nomes diferentes dados a uma mesma pessoa (GILBERTO, 2004, p. 110).

Fato esse que provocou diversas discussões durante todo o processo de tradução dos escritos, causando confronto dentro da comunidade cristã e fora dela, levando à morte muitos defensores da necessidade de se traduzir ao pé da letra os escritos. Dentre aqueles que perderam suas vidas, buscando traduzir as escrituras para um idioma mais acessível à população, estão os líderes protestantes William Tyndale, John Wycliffe e Thomas Cranmer.

Os protestantes combatiam algumas doutrinas propagadas pelo catolicismo, como a “existência do purgatório, o uso de orações pelos mortos e salvação por meio de obras materiais”, e foi em 1370 que o Pastor inglês Wycliffe, indo de encontro às normas estabelecidas pela Igreja Católica, resolveu mudar a forma como eram passadas as informações contidas na Bíblia. Durante suas leituras minuciosas das escrituras, interpretou que a Igreja não deveria possuir tantos poderes quanto dizia ter, pois acaso assim continuasse, acabaria divergindo com os ensinamentos dos evangelhos mais puros, os medievais (HILL, 2003).

Wycliffe justificou suas ações com um dos principais mandamentos da própria igreja: “não roubarás”. Para o pastor, “a Bíblia era a chave para a compreensão humana da verdade; por essa razão, todos os leigos possuíam o direito e o dever de estudá-la por si mesmos”. Para tanto, ele resolveu que iria criar um novo cristianismo, que deveria ser puro e em inglês, para que todos tivessem acesso às palavras contidas no velho testamento (HILL, 2003, p. 31).

E foi em 1515 que a edição do novo testamento foi publicada, escrita à mão e com várias cópias vendidas por toda Inglaterra. Para o professor da Tyndale Biographer, David Dantell, essa edição foi considerada revolucionária, causando um impacto colossal na fé da população, visto que possuía textos diferentes dos divulgados durante as leituras litúrgicas pela Igreja Católica. Para Dantell, quando a população que adquiriu as cópias começou a ler alguns erros de tradução encontrados na Bíblia medieval, ficou visível para os fiéis a enganação que sofriam, o que ocasionou uma perturbação na fé¹³.

Com a morte de Wycliffe, foi a vez de William Tyndale dar continuação à tradução. Mas no século XV, ter uma Bíblia inglesa que diferia dos ensinamentos mais conservadores daquela época era considerada heresia.

Na verdade a Igreja parecia preocupar-se mais com as traduções correntes da Bíblia e era mais severa em erradicá-las na Inglaterra do que em qualquer outro lugar da Europa, exceto talvez a Boêmia. Bale sabia que existiam traduções da Bíblia em Brabante, na Holanda, Flandres na França, na Espanha, na Itália e em outros países (HILL, 2003, p. 31).

Assim, Tyndale foi considerado pela Igreja um “herege”¹⁴, perseguido por dar continuidade à tradução da Bíblia para o inglês, e ele não abandonou sua ideologias pessoais nem mesmo quando estava sendo acusado de profanar as palavras do Senhor em falsas afirmações. Os novos textos causaram uma hecatombe religiosa, espalhando-se por toda a Europa e provocando uma onda de novas releituras das escrituras sagradas.

Assim, na Alemanha, o monge católico Martinho Lutero, que questionava a ordem da “venda do perdão”, começou a escrever textos que visavam o renascimento da Igreja, com uma nova visão da religião. Para Lutero,

a salvação era fruto direto da fé do cristão em Deus. Ao contrário do que defendiam os católicos, para o reformador, não havia intermediários entre os homens e Deus. A

¹³History Chanel. Segredos da Bíblia revelados. A Bíblia proibida 44:01 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cmvuFQTe3f4>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

¹⁴Herege: que ou quem professa uma heresia; que ou quem professa doutrina contrária ao que foi estabelecido pela Igreja como dogma.

salvação somente poderia ser alcançada pelo relacionamento entre o fiel e Deus. Enquanto Igreja Católica defendia ser ela mesma a intermediária entre os homens e Deus¹⁵.

Tyndale se utiliza da ascensão de Lutero para viajar a Alemanha e lá continuar seus trabalhos. Em 1522, o monge publica a sua versão dos manuscritos, causando grandes transtornos à Igreja Católica, visto que em suas passagens diminuía as regalias da mesma diante do povo (HILL, 2003).

O confronto ocasionou inúmeras guerras, tendo como justificativa a religião, pois enquanto a Igreja Católica pregava ser a intermediária entre os fiéis e Deus, Lutero proclamava o mesmo apenas como indicador dos ensinamentos do Deus salvador, ocasionando o que conhecemos como a Reforma Protestante.

Os católicos viam nos livros os pontos que eram combatidos pela Reforma Protestante e, pensando nisso, passaram a incluir alguns dos textos que antes eram considerados não canônicos, a fim de difundir uma discussão contrária à pregada pelo protestantismo; a maior das dificuldades era encontrar os meios corretos. Numa reação contrária ao feito, os protestantes resolveram publicar sua própria Bíblia para “fins de leitura e valor literário histórico” (COUTO, 2007, p. 57).

Como podemos perceber, muitos textos foram sendo retirados ou acrescentados durante as diversas traduções do livro sagrado, passando por concílios e reinados, Reis e Rainhas, Papas e consagrados pela igreja católica, que obtiveram em suas mãos dezenas de textos escritos na época de Cristo, quer pelos apóstolos ou por próximos a eles.

Mas após a morte de Tyndale, sua Bíblia foi proibida por anos, até que o rei Henrique VIII, necessitando separar-se de sua esposa que era incapaz de gerar um herdeiro, buscou socorro e não foi atendido pela Igreja Católica, tendo como única opção basear-se em outra doutrina, aderindo ao protestantismo. Assim,

a igreja inglesa permitiu a publicação de uma versão Tyndale-Coverdale retrabalhada (chamada a Bíblia de Mateus) em 1537 e, em 1539, publicou a sua própria versão. Chamada de a grande Bíblia, por causa do seu tamanho, a obra de 1539 recebeu autorização para ser lida em todas as paróquias da Inglaterra. (GTABEL; WHEELER, 2003, p. 208).

Assim, o protestantismo se espalhou na Inglaterra; entretanto, cinco anos mais tarde, com a Rainha Maria assumindo o trono, o catolicismo volta predominar por ordem da

¹⁵ FABER, M. A reforma protestante de Martinho Lutero. *Historialivre.com*, 2015. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/moderna/lutero.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

mesma. Diversos protestantes contribuíram, incluindo Thomas Granmer, arcebispo que foi convocado por Henrique para estimular a leitura da Bíblia de Tyndale pela população.

Mas a população começava a ficar confusa, enquanto uma tradução obtinha mais detalhes, a outra parecia ocultar dados importantes, e a leitura tornava-se por vezes confusa, palavras com duplos e até triplos significados deturpavam o entendimento, e com isso aqueles que foram incumbidos de promover o gosto pela leitura da Bíblia Tyndale tiveram muitas barreiras para ultrapassar. (GTABEL, WHEELER, 2003).

A seguir, é possível visualizar as diferenças entre as três principais publicações da Bíblia, além dos textos inseridos e retirados de acordo com cada tradução.

Quadro 1 - Diferenças entre as bíblias hebraica, protestante e católica

DIFERENÇAS ENTRE AS BÍBLIAS HEBRAICA, PROTESTANTE E CATÓLICA	
Bíblia Hebraica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contém somente os 39 livros do Velho Testamento; 2. Rejeita os 27 livros do Novo Testamento como inspiradores, assim como rejeitou Cristo; 3. Não aceita os livros apócrifos incluídos na Vulgata (versão Católica Romana)
Bíblia Protestante	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aceita os 39 livros do Velho Testamento e também os 27 do Novo Testamento. 2. Rejeita os livros apócrifos incluídos na Vulgata, como não-canônicos
Bíblia Católica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contém os 39 livros do Velho Testamento e os 27 do Novo Testamento. 2. Inclui, na versão Vulgata, os livros apócrifos ou não-canônicos que são: Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, Baruque, 1 e 2º de Macabeus, seis capítulos e dez versículos acrescentados no livro de Ester e dois capítulos de Daniel.

Fonte: Centro Apologético Cristão de Pesquisas – CACP.¹⁶

¹⁶Disponível em: COUTO, 2007, p. 56.

Como visualizado acima, de acordo com a doutrina seguida, as diferenças entre os textos escolhidos para complementar o livro sagrado diferem a base de ensinamentos. Enquanto que na versão católica eles aceitam determinadas evidências colocadas nos evangelhos apócrifos, o protestantismo rejeita quaisquer informações textuais dos mesmos.

Com tantas versões, a fé dos fiéis começa a ser abalada, além do controle que isso causava na população; então se fez necessária a criação de uma nova Bíblia, que englobasse tudo o que já fora divulgado e unificasse a fé (GTABEL, WHEELER, 2003).

Mas nem todos aceitaram passivamente a nova versão. Os chamados pais peregrinos, religiosos conhecidos assim por estarem sempre viajando para lugares cada vez mais distantes a fim de pregar suas crenças, desejavam constituir a igreja como centro fundamental da população, e se estabeleceram na América do Norte, onde construíram suas casas e locais onde se reuniam pelas manhãs de domingo para congregar (BLAINEY, 2012).

O sonho de ser peregrino se tornou comum na Idade Média, para aqueles que realmente acreditavam nas ideias pregadas por eles:

A peregrinação representava mais do que uma viagem ou um período de férias. Os peregrinos acreditavam que a visita a um local sagrado, longe de casa, servia para aproximá-los como nunca da presença de Cristo. Além disso, renderia o perdão dos pecados, reduzindo o tempo passado no purgatório (BLAINEY, 2012, p. 154).

Os efeitos dessas pregações ainda podem ser vistos nas igrejas nos dias de hoje, pois uma nova maneira de lidar com a religião foi se espalhando, e a emoção que teria surgido durante a leitura da palavra e o poder que o feito teria emanado dela nos fiéis, teria estimulado muitos deles a criar suas próprias Igrejas. E foi durante um de seus cultos que o pastor Jonathan Edward começou a perceber uma grande mobilização entre aqueles que o seguiam, o que ele chamou de “O grande despertar”, uma busca pela salvação através da leitura da Bíblia. Nos próximos tópicos voltaremos de forma mais ampla ao assunto (HILL, 2003).

Das Igrejas que surgiram a partir daí pode-se citar: a Batista, Presbiteriana, Metodista, Luterana, Anglicana, dentre outras, e o que as diferenciava das anteriores era o fato de não seguirem uma única estrutura institucional, ainda que utilizassem a Bíblia como referência em seus ensinamentos.

A Bíblia foi de extrema importância para o desenvolvimento cultural e moral dos séculos XVI e XVII, e foi a partir das leituras, interpretações e discussões sobre os textos nela contidos que adeptos da igreja episcopal e presbiterianos tiveram parte essencial em marcos da história mundial (HILL, 2003).

O que veremos a seguir é a importância desses textos, ou leis, na forma de ensinamentos para aqueles que leem a Bíblia, como foram sendo pregados e quais as principais lideranças religiosas para as religiões aqui analisadas.

2.3. Os patriarcas de ontem, as lideranças de hoje: as semelhanças e diferenças entre as religiões católica e protestantes.

A Bíblia traz em suas raízes lideranças religiosas que até os dias de hoje são reconhecidas por ensinamentos e pregações que, ao longo do tempo, atingiram milhares de pessoas. Em sua maioria, formada por homens que, dentre milhares, foram escolhidos por Deus para propagar suas palavras, esses eram tratados como chefes de cidades, tribos, reis e profetas e sábios que detinham o conhecimento divino.

Também conhecidos como os Grandes Patriarcas do Velho testamento, Abraão, Isaac e Jacó foram os primeiros escolhidos a dar origem ao povo Hebreu, de onde, no futuro, viria o Messias, Jesus Cristo, o filho do Deus Único para aquele povo.

Todo aquele que era escolhido a falar em nome de Deus deveria seguir algumas regras, leis, tangidas por ele, pois “Deus pôs o homem sob a lei, como condição indispensável de sua própria existência. Ele era um súdito do governo divino, e não pode haver governo sem lei. Deus poderia ter criado o homem sem a faculdade de transgredir a Sua lei”, mas, assim o fez para que em todas as gerações seguintes fossem estabelecidos seus mandamentos (ESTATE, 2007, p.23).

Apesar de liderar seu povo por gerações, contando e recontando as histórias, a tradição que exaltava a fé se baseava em leis orais e muito pouco escritas, e só foi, segundo a própria Bíblia, a partir de Moisés que as escrituras começaram a ser codificadas, traduzidas e escritas de forma mais completa.

Após ser escolhido por Deus para liderar o povo hebreu, no que ficou conhecido como o êxodo, “Moisés recebeu ordem de congregar primeiramente os anciãos de Israel, os mais nobres e justos entre eles, os quais desde muito se haviam afligido por causa de seu cativeiro, e declarar-lhes uma mensagem de Deus, com uma promessa de livramento” (ESTATE, 2013, p. 217).

O príncipe egípcio, de origem hebreia, iniciou sua jornada à terra prometida por Deus ao seu povo por gerações, e foi durante a caminhada que Moisés escrevia e partilhava com aqueles que o seguiam os ensinamentos do Senhor (EXÔDO, 03.40).

Acreditou-se, por muito tempo, que teria sido ele a escrever sozinho o Pentateuco (Gen, Ex, Lev, Nm, Dt)¹⁷ e apesar de atualmente a igreja aceitar que muitos outros tiveram participação nos escritos pós morte dele, como hebreu,

Moisés tinha acesso às genealogias bem como às tradições orais e escritas de seu povo, e durante os longos anos da peregrinação de Israel, teve o tempo necessário para meditar e escrever. E, sobretudo, possuía notáveis dons e gênio extraordinário, do que dá testemunho seu papel como líder, legislador e profeta (HOFF, 1995, p. 19).

Portanto, mesmo não sendo o único a escrevê-los, ler as leis dele seria o mesmo que ler o Pentateuco por completo, tendo assim o conhecimento necessário para seguir e dar continuidade às leis de Deus.

Davi (1025 – 985 a.C) teria sido outro mortal bem querido aos olhos de Deus, e foi durante seu reinado que os primeiros escritos da Bíblia foram sendo elaborados e reproduzidos em cópias. Os responsáveis por zelar pela reprodução das escrituras seriam os escribas, daí o nome; nesse mesmo período, surgiram os profetas e com eles novas características foram atribuídas aos textos, e essas lideranças religiosas obtiveram seu reconhecimento através de seus discípulos, que registravam por escritos seus ensinamentos e sua importância para a perpetuação da fé (ESTATE, 2013).

Talvez o mais conhecido dos profetas escolhido por Deus para direcionar seus ensinamentos seja Jesus Cristo, aquele que segundo a Bíblia foi o filho enviado pelo pai para a remissão dos pecados da humanidade, e teria sido ele a levar em maiores proporções a palavra do Senhor a culturas e sociedades distintas. Após sua morte, seus mais próximos discípulos continuaram, apesar das adversidades, as pregações de Cristo, e “o mais antigo registro conhecido feito por um dos primeiros cristãos é uma carta de poucas linhas, escrita por Paulo: a primeira epístola aos tessalônios. Nos cinquenta anos seguintes foram elaborados vários evangelhos, grandes e pequenos (...)” com muito mais detalhes dos que Paulo foi capaz de escrever (BLAINEY, 2012, p.33).

Além dos profetas já mencionados até aqui, e exaltados na própria Bíblia por seu valor perante o Deus deles, para a Igreja católica alguns nomes foram essenciais para propagar a doutrina cristã, dentre eles estão os Pais Apostólicos, Pais Apologistas e Pais Pós-Nicenos: filósofos, discípulos de apóstolos como Paulo e João, escritores e grandes reis que,

¹⁷O nome Pentateuco vem da Versão grega que remonta ao século III antes de Cristo. Significa: "O livro em cinco volumes." Os judeus lhe chamavam "A lei" ou "A lei de Moisés", porque a legislação de Moisés constitui parte importante do Pentateuco (HOFF, 1995).

por seguirem os preceitos do cristianismo, dedicavam-se a dar continuidade às narrativas através de novas escrituras¹⁸.

E teriam sido os discípulos, também conhecidos como apóstolos, os escolhidos por Cristo, o filho de Deus, para doutrinar as pessoas segundo as leis das escrituras, mas durante suas viagens algumas barreiras tornavam difíceis de cumprir as determinações dadas por Jesus, “em meio a adversidades de idiomas, viram-se impossibilitados de conversar com elas, e muito menos de convertê-los”. Por serem homens simples, vindos de vilarejos ou cidades pequenas, com poucas instruções, sentiam-se distante de atingir seus objetivos. Teria então acontecido algo extraordinário: “veio do céu um som que lembrava uma forte rajada de vento”, teria sido o espírito santo que tomou cada um dos apóstolos e permitiu que esses se comunicassem e doutrinassem qualquer um que assim o quisesse, não importava o idioma falado. Essa doutrina receberia o nome de trindade, em memória do Pai, Filho e do Espírito Santo (BLAINEY, 2012, p. 40).

Juntamente com Paulo, Pedro foi essencial para o cristianismo, e eles fundaram a Santa Sé¹⁹, e Pedro, considerado o “Príncipe dos Apóstolos”, foi o primeiro bispo da cidade de Roma, portanto o primeiro Papa. O Bispo, papa, “é respeitado como o pastor universal da Igreja católica, sendo que a sucessão papal (também chamada de petrina) se inicia com o substituto de Pedro, São Lino (no ano de 67) e segue até os dias de hoje” com o Papa Francisco (COUTO, 2007). E é o papa o principal representante, hoje, da Igreja Católica.

Por ser considerado o sucessor de Pedro, o mesmo deve ser respeitado por todos que seguem a ideologia católica, bem como seguir seus ensinamentos, abaixo dele, e seguindo a tradição dos primeiros apóstolos, os bispos dão continuidade à ordem eclesiástica, e são eles também os responsáveis por ordenar os padres em suas respectivas dioceses²⁰ (GAARDEN, 2001).

Os padres no cristianismo deram continuidade ao aprendizado cristão, e “ocupam uma posição de maior autoridade nesta igreja do que nas outras. Antes de tudo, os padres têm autorização especial para pregar a Palavra e administrar os sacramentos (considerados manifestações visíveis da graça de Deus)”. Por estarem mais próximos da população do que o Papa, tinham acesso aos anseios dos fiéis em relação à fé que possuíam pelo Cristo, com o vínculo firmado, eles buscavam propagar tais ensinamentos (GAARDEN *et al*, 2001, p. 157).

Sendo assim,

¹⁸ Os pais da Igreja Cristã. Disponível em: <santovivo.net> Acesso em: 12 mar. 2016.

¹⁹ A igreja de Roma.

²⁰ Território ou região onde localizam-se as igrejas que serão administradas pelo Bispo ou Padre.

Os padres da Igreja, ou simplesmente pais da Igreja são, portanto, aqueles que, ao longo dos sete primeiros séculos, foram forjando, construindo e defendendo a fé, a liturgia, a disciplina, os costumes e os dogmas cristãos, decidindo, assim, os rumos da Igreja. Seus textos se tornaram fontes de discussões, de inspirações, de referências obrigatórias ao longo de toda a tradição posterior (AGOSTINHO, 2013, p.07).

Por serem representantes da continuidade dos ensinamentos do próprio Cristo, que teria dado início a construção da Igreja de Deus na terra, os padres devem dedicar sua vida exclusivamente à igreja, por isso não podem casar ou ter filhos. As mulheres não possuem os mesmos direitos, ainda que desejem (GAARDEN *et al*, 2001). Como tido anteriormente, eram eles o exemplo dos fiéis que, por não conseguirem ler as escrituras, repetiam os gestos dos mesmos durante as missas. Os padres, em conjunto com abades e monges, lutavam pela conquista do poder que o Estado tinha perante a sociedade, mas a população, que não se conformava com as contribuições que davam a Igreja como forma de sustentar as grandes obras dos templos em Roma, começou a se rebelar como forma de diminuir o poder eclesiástico. Por tais motivos, manter esse controle ficou difícil para a Igreja.

Com o início da Reforma em 31 de outubro de 1517, diversas denúncias contra os métodos utilizados pela Igreja para a absolvição dos pecados e garantia do céu foram sendo expostas. Entretanto, mais que uma revolução na esfera religiosa, a reforma também foi uma grande mudança política, visto que “muitos monarcas estavam insatisfeitos com o enorme poder que o papa exercia no mundo, ao mesmo tempo que muitos teólogos criticavam a doutrina e as práticas da Igreja, sua atitude para com a fé e seu feitiço organizacional” (GAARDEN *et al*, 2001, p.166).

Essas denúncias começaram a se espelhar rapidamente, e a confiança dos fiéis na Igreja Católica foi sendo abalada ao ponto de não mais aceitarem com tanta conformidade o que era imposto por ela (HURLBUT, 2002). Nesse contexto de contrariedades entre a religião oficial e os fiéis, as novas congregações foram surgindo cada vez mais rápido, as chamadas religiões protestantes²¹. Suas lideranças, firmando-se perante a sociedade, contribuíram para o surgimento dessas novas comunidades, que se diferenciavam do catolicismo na forma de conduzir os ensinamentos, criando novos laços com os fiéis, pois

Quando se funda uma nova religião, rompendo com as tradições locais de culto, forma-se uma nova congregação que estará em minoria, pelo menos no início. Foi essa a situação dos seguidores do Buda, de Maomé e de Jesus, e através da história tem sido o destino de todos os grupos que se libertaram das grandes religiões e

²¹ Ver 2.2 A Bíblia protestante

criaram suas próprias igrejas ou seitas. Nessas comunidades o vínculo entre os membros por vezes é mais forte do que nas religiões estatais ou locais (GAARDEN *et al.*, 2001, p. 35).

Depois de formadas, essas comunidades, assim como as demais religiões, escolhiam seu representante maior, que deveria conduzir os cultos e repassar seu conhecimento das leis de Deus para os demais da congregação (GAARDEN *et al.*, 2001).

Dentre as novas comunidades, o representante que talvez seja o mais conhecido é Martinho Lutero, monge alemão que criou a chamada Igreja Luterana. Ele concebeu a instituição como uma assembleia de santos, na qual o evangelho deveria ser ensinado da forma mais pura possível. E diferentemente da Igreja Católica, a partir do século XX, nas comunidades que surgiram no pós Reforma Protestante, o sacerdócio ministerial também passou a ser administrado por mulheres (GAARDEN *et al.*, 2001).

Depois de Lutero, como já vimos, outros monges e pastores que não acreditavam no trabalho da Igreja católica como algo divino começaram a se afastar da instituição, criando suas próprias. Foi o caso de Tyndale, John Rogers e Cranmer, responsáveis por espalhar a Bíblia inglesa por toda a Europa e mortos por isso (HILL, 2003).

Lutero vendeu diversas cópias dos seus estudos sobre a Bíblia, mas ao ver que a leitura dos fiéis tornava-se cada vez mais popular, o monge, bem como outros que partilhavam do mesmo pensamento, “chegaram à conclusão de que uma catequese feita pelos ministros da Igreja era mais segura do que a leitura irrestrita da Bíblia. Porém, não havia nenhuma intenção de traduzir a Bíblia com o objetivo de obter o controle de uma população inquieta” o principal foco era manter a fé fortificada (HILL, 2003, p. 34).

O momento marcante para o protestantismo, e seus pregadores, foi o ano de 1640, quando “a censura e as cortes eclesiásticas sucumbiram e, com elas, as restrições quanto às discussões sobre a Bíblia – ou, na verdade, sobre qualquer outra coisa” e com isso homens e mulheres poderiam se reunir para ouvir qualquer um que acreditasse ter o dom de interpretar os escritos (HILL, 2003, p. 39).

Com isso, a partir do século XVII, as congregações independentes ganharam ainda mais adeptos, tornando-se maiores, com pastores da própria associação no direcionamento dos ensinamentos. Então, no século XIX, com o reavivamento, já aqui mencionado, a expansão das congregações ocorreu ainda mais rápido, mas foi apenas no século XX que se firmou, estabelecendo-se também na América Latina, em países como Chile e Brasil de forma autônoma, mas, quando necessário, unificando-se com demais

congregações, como é o caso das igrejas: Deus é amor, Universal do Reino de Deus e Renascer em Cristo, que centralizam seu poder aqui no Brasil (GAARDEN *et al.*, 2001).

A grande diferença dessas Igrejas é que elas interpretam a Bíblia de forma integral; o que está escrito é o que deve ser seguido, rigidamente, e baseando-se no credo dos apóstolos, eles “ênfatizam que qualquer pessoa que procurar Cristo na fé poderá experimentar a abundância e o poder espiritual da salvação num nível puramente pessoal”. Desde que sigam seus ensinamentos tal qual ele os pregou enquanto vivia (GAARDEN *et al.*, 2001, p. 1770).

A salvação que pregam tem por base as afirmações do apóstolo Pedro em Atos: "Arrependei-vos e sede batizados, cada um de vós, em nome de Jesus, o Messias, pelo perdão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo" (ATOS, 2:38). Para tanto, seria necessário seguir algumas rotas de estágio para atingir tal salvação e purificar o espírito, pois de nada adiantaria conhecer os caminhos da salvação e não segui-lo como deveria; dentre os passos estavam

o primeiro estágio nessa rota para a salvação é a conversão. O segundo é o batismo na água. Seu conceito de batismo é como o dos batistas, ou seja: o batismo se realiza pela imersão total e o batismo de crianças é uma impossibilidade. O terceiro estágio — e esse é um traço distintivo do pentecostalismo — é o batismo no Espírito Santo, isto é, a experiência da profusão e do poder do Espírito Santo, como a que os discípulos tiveram em Pentecostes (Atos 2) (GAARDEN *et al.*, 2001, p. 177).

Depois de seguidos todas as rotas de estágio, o batizado receberia do espírito santo a bênção e com ela dons que jamais imaginava possuir, como já mencionado aqui, milagre ocorrido com os apóstolos durante sua peregrinação depois da morte de Cristo, com o intuito de espalhar a boa nova.

Os pastores das Igrejas protestantes, bem como os padres da Igreja Católica, são partícipes dessa divisão dos ensinamentos religiosos e fundação de novas congregações. Uma característica comum nas instituições que vêm surgindo são os conceitos que seguem em termo de organização e culto, “os novos movimentos religiosos afirmam que são universais e aplicáveis a todos, e veem a si mesmos como ‘a religião das religiões’. Costumam alegar que se trata de uma síntese de todas as grandes religiões do mundo”, o que no mais amplo sentido pode não ser positivo (GAARDEN *et al.*, 2001, p. 214).

Os membros desses novos movimentos possuem uma convicção concreta de seus atos, e em nome de sua fé se integram por inteiro à religião que servem, assim

são levados a devotar todas as suas energias à seita ou movimento. Essas conversões em geral resultam na ruptura com a família. O indivíduo pode deixar sua casa —

para viver numa pequena comuna, por exemplo —, assumir um novo nome ou abandonar seu emprego, seus estudos, etc. (GAARDEN *et al.*, 2001, p. 214).

O que leva a um novo questionamento: a participação nesses novos movimentos é por convicção ou fanatismo religioso? Pois “a pessoa "morre" em sua vida antiga e "renasce" dentro da nova seita. Não basta ser simpatizante. Com frequência, o indivíduo deve doar a elas tudo o que possui”. Muitos perderam tudo o que possuíam na entrega, em forma de dizimo, para a congregação (GAARDEN *et al.*, 2001, p. 215).

A seguir, serão analisados os trechos bíblicos em que se baseiam os leitores do livro sagrado, a Bíblia, para denominar como bizarra ou pecaminosa a relação afetiva entre pessoas do mesmo gênero sexual, as condições históricas em que os termos eram utilizados e a interpretação de alguns grandes nomes da igreja católica sobre a menção do ato, em suas obras e na sociedade.

2.4. O contexto religioso que envolve os relacionamentos homoafetivos.

A sexualidade por muito tempo vaga num regime de imposição de valores ditados pela sociedade. Discursos conservadores norteiam ações, gestos e posicionamentos tomados pelos indivíduos em relação ao próprio corpo, seus desejos carnis, vontades e sentimentos.

No século XIV as restrições sexuais eram severas quando comparadas aos séculos seguintes, e as atitudes tomadas em decorrência dos desejos sexuais eram bem menos ofensivas, pois havia certa liberdade no falar e no agir, mas o discurso da repressão sexual ainda era sustentado e de fácil dominação; “o sexo e seus efeitos não são, talvez, fáceis de decifrar; em compensação, assim recolocada, sua repressão é facilmente analisada” assim como o direito legítimo de falar e fazer livremente o ato sexual (FOUCAULT, 2009, p.12).

O sexo era considerado tabu em muitos espaços, com isso acaba sendo legitimado apenas quando associado ao casal que tem por intuito a continuação ou formação familiar, a procriação, pois

o casal, legítimo e procriado, dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio do segredo. No espaço social, como no coração de cada moradia, um único lugar de sexualidade reconhecida, mas utilitário e fecundo: o quarto dos pais (FOUCAULT, 2009, p. 09-10).

Àqueles que não partilhavam do sexo para fins de reprodução, restava “encobrir-se; o decoro das atitudes, esconder os corpos, a decência das palavras limpa, os discursos. E se o estéril insiste, e se mostra demasiadamente, vira anormal: receberá este status e deverá pagar sanções” (FOUCAULT, 2009).

Sendo assim, o sexo, segundo os cristãos, foi dado ao homem apenas com essa finalidade, sendo considerado um pecado contra a natureza quando realizado para qualquer outro fim.

Dentre pecados ditos, segundo a Bíblia, contra a natureza, havia a bestialidade, a masturbação e a homossexualidade, e todos deveriam ser punidos de formas severas, aplicando-se penitências adequadas a cada pecado cometido. Com isso

a masturbação mútua implicava numa penitência de trinta dias, o intercuro interfemoral uma de quarenta, a mesma penitência imposta ao induzir alguém a alguma bebedeira ou por fazer sexo com a esposa durante a quaresma. A mais provável explicação para essa discrepância é que o ato da penetração, a imitação perversa do coito procriativo, é o que estaria sendo punido (RICHARDS, 1993, p. 140-141).

Assim, no antigo testamento, esses pecados naturais estavam atrelados a castigos horrendos, um deles, e talvez o mais conhecido, deu origem ao nome de sodomia, a prática homossexual, e foi uma chuva de fogo que devastou as cidades de Sodoma e Gomorra, conhecidas por suas festas regadas à luxúria e devassidão.

Neste contexto, a homossexualidade pertenceria à primeira classe do pecado da luxúria, e foi então que Deus fez “chover sobre Sodoma e Gomorra enxofre e fogo [vindo] do céu; e destruiu estas cidades, e todo o país em roda, todos os habitantes das cidades, e toda a vegetação da terra”, livrando apenas os habitantes que não partilhavam da devassidão na qual os demais que ali residiam estavam afundados (GEN. 19, 24-26).

As citações aos relacionamentos homoafetivos, em suma, se restringem aos textos do antigo testamento, pois Jesus Cristo nada teria dito sobre o tema em seus ensinamentos. Na versão autorizada da Bíblia, contudo, Cristo poderia ter citado algo a respeito visto que, assim como Paulo, um de seus discípulos, o celibato era exaltado em seus ensinamentos (COUTO, 2007)

Em 1 Coríntios 7. 1-9, Paulo exalta o celibato dizendo:

ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher; Mas, por causa da fornicção, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido. O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio

corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência. Digo, porém, isto como que por permissão e não por mandamento. Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira e outro de outra. Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu. Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se.

Neste trecho é possível perceber que qualquer outra forma de relacionar-se que não fosse entre marido e mulher, e nela incluiria-se a homossexualidade, era considerada ilícita e, portanto, um pecado natural. Na visão do autor, todo e qualquer casal deveria relacionar-se por intuito de procriação e comunhão do casamento, sendo a traição imperdoável, os solteiros e viúvos deveriam aceitar sua condição e permanecer assim até que a mesma pudesse ser mudada ou que o Senhor os chamasse para o reino de Deus, principalmente nos casos das viúvas, visto que essas já haviam sido consagradas em matrimônio a seus homens e para eles deveriam se resguardar.

Segundo Agostinho, os pecados contra a natureza ou pecados originais são

por conseguinte, assim como o pecado de Sodoma, são abomináveis e merecem ser punidos sempre que forem cometidos, em qualquer lugar que sejam cometidos. Se todas as nações os cometessem, todas igualmente seriam culpadas da mesma acusação na lei de Deus, pai nosso criador, não prescreveu que pudéssemos utilizar uns aos outros dessa maneira. Na realidade, a relação que devemos ter com Deus é ela mesma violada quando nossa natureza, da qual ele é o autor, é profanada pela lascívia perversa (AGOSTINHO, 2007, p. 24).

Esse trecho, retirado das confissões de Santo Agostinho, baseia-se, em princípio na sua análise de um dos trechos bíblicos que expressariam a opinião de Deus quanto a relação sexual entre sexos iguais, e o trecho vem dizer que “Não te deitarás com um homem como se deita com uma mulher. É uma abominação” (LEV., 18, 22).

Agostinho, assim como os padres seguintes, pregava que a união carnal deveria ter propósitos familiares. Assim, todo aquele que, perante as leis de Deus, vai de encontro a seus ensinamentos, ainda que saiba que não deveria agir de tal forma, deve ser punido igual e severamente, pois como em toda narrativa monoteísta, a lógica é restrita e internalizada, não limitando-se apenas a quem comete o ato, mas também a quem o acoberta.

apoiada sempre na vontade e no poder do deus único: isso as torna menos amplas, mas mais verossímeis e mais críveis. O deus único sempre tem mais poder do que todos os deuses antigos juntos: ele se apresenta como onipotente, onipresente,

onisciente e, às vezes, benevolente. Não se pode enganar o deus único, se ele tudo vê, tudo sabe e tudo pode²².

Nos textos bíblicos, o relacionamento homoafetivo foi sendo definido como uma aberração antinatural, digna de punição divina, pois “aquele que pecar com um homem, como se ele fosse uma mulher, ambos cometeram uma coisa execranda, sejam punidos de morte, o seu sangue caia sobre eles”; além disso, o coito não seria praticado para fins de reprodutores, visto que naturalmente não seria possível, ainda exigiria práticas como a masturbação, abominadas na Bíblia (LEV. 20,13).

Entretanto, a punição dada à concretização do “pecado” não era apenas para aqueles que praticavam o ato, mas também para os que concordavam, pois “as quais, tendo conhecido a justiça de Deus, não compreenderam que os que fazem tais coisas são dignos de morte; e não somente quem as faz, mas também quem aprova aqueles que as fazem” (LEV, 32).

Os primeiros padres da Igreja, de forma mais direta, resolveram desenvolver e tornar público um código de ética sexual que nem o próprio Cristo o fez enquanto em vida, ao partir com seus discípulos para pregar as leis de Deus. A partir daí, padres como Clemente, Jerônimo, Orígenes e Agostinho estabeleceram o princípio de que o sexo, com qualquer outro propósito que não o da procriação era uma violação da natureza, assim como o Imperador Justiano, que se considerava o representante de Deus na terra, elaborou um código de leis severas das quais dispunham os pagãos (RICHARDS, 1993, p.139).

Essas proibições levaram a anos de perseguições e mortes e milhares de homossexuais foram punidos por continuarem a se relacionar sexualmente, desrespeitando as normas da Igreja, baseadas nos trechos bíblicos já mencionados aqui (RICHARDS, 1993).

De fato os textos bíblicos são de difíceis interpretações, visto que muitos dos que contemplam o livro sagrado foram retirados pelos inúmeros líderes das tribos, sejam de Jerusalém e demais mediações, ou reinos que participaram das cruzadas em milhares de anos de construção do livro. Ocorre que não haveria interpretação alguma da Bíblia se não houvesse os leitores, ou fiéis da doutrina cristã, e são as interpretações diversas que promovem as escrituras, pois

sem o leitor, um texto é apenas um monte de palavras – sinais em uma página. Em si estes sinais não têm significado algum. Para significarem algo, eles precisam passar

²²BERNARDO, G. O Deus da ficção e a ficção de Deus. Publicado por: Revista estudos Hum(e)anos. ISSN 2177-1006 19 de Fevereiro de 2015.

pela mente de alguém. A compreensão das palavras, que determina o sentido do texto, é interpretação²³.

Mas alguns destes leitores acreditam que as palavras que estão contidas nela devem ser levadas ao pé da letra, desconsiderando a época em que foi escrita, a conjuntura social e cultural, bem como o país e leis deste. Essa interpretação literal, ou fundamentalista é a mais adotada por todas as principais igrejas cristãs, que o apoiam o método histórico-crítico, com argumentos padronizados por mais de dois mil anos (HELMINIAC, 1998).

Segundo o autor (1998, p. 35), na bíblia a homossexualidade é retratada em pequenos trechos e pouco discutida, entretanto, na contemporaneidade, ainda é considerada um assunto novo e pouco debatido quando associado à religiosidade, visto que nas instituições religiosas nem todos se propõem a comentar a orientação sexual de alguns; já na Bíblia, quando se menciona a relação, é em decorrência de fatos ocorridos na época em que começou a ser escrita, por esse motivo “Os ensinamentos da Bíblia só podem ser aplicados hoje na medida em que a antiga compreensão destes mesmos comportamentos for válida.” Se abstendo da compreensão histórica de cada fato.

Assim, ainda segundo o Helminiak (1998, p.45) o que se discute hoje

é a homossexualidade, e não mais a mera homogenitalidade, e o afeto espontâneo por pessoas do mesmo sexo e a possibilidade ética de expressar este afeto em relacionamentos sexuais e amorosos. Como esta não era uma questão que os autores bíblicos tinham em mente, não podemos esperar que a Bíblia nos dê uma resposta.

Por esses motivos, é tão complicado ler os trechos bíblicos e levá-los ao pé da letra, se assim fosse, em citações como as encontradas em Pedro (2:18), Colossenses (3:22-4:1) ou no próprio evangelho de Lucas (18:25), a discussão se ampliaria para atos como escravidão, submissão feminina e abdicação da riqueza em nome do reino do céu.

E foi através dessas constituições e da influência religiosa, além dos demais meios de formação de opinião, que se criou uma divisão de papéis, contribuindo para uma crescente desigualdade entre os gêneros, que em si se dá pela objetividade dos problemas promovidos pela constituição da identidade social e discriminação pela afirmação da mesma.

Portanto, é necessário compreender, inicialmente, que o Gênero

está relacionado às diferenças sexuais, mas não necessariamente às diferenças fisiológicas como as vemos em nossas sociedade. O gênero depende de como a

²³HELMINIAC, D. A. O que a Bíblia realmente diz sobre a Homossexualidade, Revista Amalgama on-line, 2009. Disponível em: <<http://www.revistaamalgama.com.br/02/2009/o-que-a-biblia-realmente-diz-sobre-a-homossexualidade/>> Acesso em: 27 mar. 2016.

sociedade vê a relação que transforma um macho em um homem e uma fêmea em mulher. Cada cultura tem imagens prevaletentes do que homens e mulheres devem ser (STREY, 2010, p.182).

Ao falarmos de gênero, homem, mulher, homossexual ou transexual, por diversas vezes, tendemos por acreditar que a mesmo é sinônimo de sexo, porém são coisas distintas. Sexo não é gênero. “Ser uma fêmea não significa ser mulher. Ser um macho não significa ser homem.” (STREY, 2010, p. 182).

O sexo biológico, determinado pelos cromossomos de nossos pais, é o que termina ser macho ou fêmea (NASCIMENTO *et al.*, 2014). Ainda assim, os elementos culturais direcionam essas terminologias bem antes do nascimento. Ao nascer, uma divisão sexual já é construída, por detalhes mínimos, como rosa pra meninas e azul para meninos, influenciando os papéis sociais de cada indivíduo (MYERS, 2003). Ampliando as expectativas nas relações entre homens e mulheres e em seu direcionamento pessoal, profissão que devem seguir, que roupas devem utilizar (a exemplo disso tomemos a campanha de uma rede de lojas varejistas que, tendo como tema de sua nova campanha de roupas para o dia dos namorados, utilizou o termo “dia dos misturados” para roupas unissex, gerando protestos como veremos mais a frente) ou até mesmo os brinquedos que podem ou não brincar.

Tradicionalmente, segundo Myers (2003, p.79),

os homens tomam a iniciativa do namoro, dirigem automóveis e pagam a conta no restaurante; as mulheres decoram a casa, compram e cuidam das roupas das crianças e escolhem os presentes de casamento. Nos Estados Unidos, por exemplo, as mães casadas executam 90% da lavagem de roupa e 13% da manutenção dos automóveis.

Esse quadro passa a sofrer alterações ainda no século XIX, com as pressões das mobilizações feministas, movimento este que teve suas origens em vários acontecimentos, tais como

na revolução norte-americana, quando John Stuart Mill reivindica para as mulheres as promessas da Declaração de independência; na Revolução Francesa, com a Declaração dos direitos da mulher e da Cidadã redigida por Olímpia de Gurgel em 1791 (inspirada na Declaração dos Direitos do Homem) e “A Reivindicação dos Direitos da Mulher” de que sem outorgar direitos às mulheres, proporcionaram as bases conceituais e teóricas que permitiram a luta pela igualdade de direitos políticos e educativos (STREY, 2010, p.180).

Promovendo assim grandes mudanças no cenário social. A mulher passa a se inserir no mercado de trabalho, ganhar direitos individuais e instruções políticas. Enquanto a

mulher adentra um meio, que antes, era exclusivamente masculino, novas discussões no âmbito da sexualidade e gênero são atribuídas à sociedade. As reivindicações pela igualdade criam uma mudança nos discursos pregados historicamente.

Em toda parte, os direitos e deveres das mulheres eram limitados à subserviência ao homem (Myers, 2003). Os meninos crescem sendo direcionados a fazer a maioria das “coisas” masculinas, enquanto as meninas a brincar de bonecas e cuidar da casa. Mas e quando o homem quer brincar de boneca e a mulher prefere os jogos de guerra? E se um casal, diferentemente do modelo pregado ideologicamente como certo, foge à regra e passa a se constituir entre dois ou mais seres do mesmo gênero sexual?

Esse comportamento, segundo o psicanalista Sigmund Freud, era considerado pervertido, pois

a vida sexual humana consiste essencialmente uma busca de colocar o próprio órgão genital em contato com o de alguém do sexo oposto. A isto acham-se associados como fenômenos acessórios e atos introdutórios, beijar esse corpo alheio, olhar para ele e tocá-lo (FREUD, 2006, p.165).

Nesse caso, fez-se necessário um estudo para compreender a orientação sexual de cada indivíduo, sua maneira de se direcionar enquanto homem ou mulher, adentrando assim o campo da homossexualidade.

Os que gostam de pessoas do mesmo gênero denominam-se homossexuais, de sexo diferente os heterossexuais ou ainda os que sentem atração por ambos os sexos, os bissexuais. Mas, ainda há quem condene a homossexualidade, pois numa sociedade heteronormativa²⁴, a relação entre casais do sexo oposto ainda é a norma única a ser seguida.

O aparecimento dessa busca pela satisfação corporal, segundo Freud (2006), se daria no início da puberdade, com o desenvolvimento físico, cognitivo e social, a partir daí se constituiria uma identidade de gênero do ser.

Por identidade de gênero caracteriza-se “a maneira como alguém se sente e se apresenta para si e para os demais como homem ou mulher, ou ainda uma mescla de ambos, independentemente do sexo biológico e da orientação sexual” (NASCIMENTO *et al.*, 2014), sendo esta uma manifestação do nosso afetivo e biológico.

Ainda segundo o autor (2014, p. 148), essa motivação sexual direciona os comportamentos e suas orientações, ou seja, a “atração sexual permanente que sentimos em

²⁴ Heterossexualidade como norma a ser seguida.

relação a membros de um mesmo sexo ou de outro”. Formando-se a partir daí um direcionamento, referindo-se a como alguém que se apresenta perante a sociedade. Assim

Algumas pessoas, embora tenham sido apontadas como indivíduos do sexo biológico masculino, ao nascer, sentem-se mulheres. E vice-versa: algumas pessoas designadas como indivíduos do sexo biológico feminino, ao nascer, sentem-se homens (NASCIMENTO *et al.*, 2014, p.148).

Essas pessoas hoje se chamam transexuais, por não se identificarem “com seus genitais biológicos, nem com suas atribuições socioculturais e, em alguns casos, podem através da cirurgia de transgenitalização²⁵, exercer sua identidade bio-psico-social²⁶” (NASCIMENTO *et al.*, 2014).

Essas atitudes, em relação às escolhas relativas ao relacionamento entre pessoas do mesmo sexo, aceitação sexual e comportamental variam de acordo com a cultura, valores que

Vão sendo incorporados à nossa vida com o passar do tempo. Atos e condutas variam com a cultura e um tempo, em um determinado lugar. Valores mudam com o tempo e o lugar. Muito do que era considerado diversão em outros tempos, hoje é considerado ato de barbárie (NASCIMENTO *et al.*, 2014, p.149)

Como já dito, nessas formações culturais é que são incorporadas as condutas e valores ensinados nas escrituras sagradas. Ainda assim os ensinamentos da Bíblia só podem ser aplicados hoje na medida em que a antiga compreensão destes mesmos comportamentos for válida. Helminiak (1998), voltando a tomar Sodoma como exemplo, dizendo que ironicamente a homossexualidade ali era tratada como falta de hospitalidade para com os visitantes, forasteiros que lá compareciam em busca de alimentação ou pernoite, desejam fazer sexo com outros homens e aqueles que recusavam entregar os seus eram repudiados, foi o caso de Ló, que não nascera em Sodoma e ao tentar livrar seus hóspedes dos olhares dos sodomitas, teria oferecido suas filhas virgens em troca dos seus hospedados, fato esse para não trair as leis de seu povo, leis essas em que

as pessoas atacam homens e mulheres homossexuais porque eles são diferentes, esquisitos, estranhos. Lésbicas e gays não se encaixam em nossa sociedade, fazendo-se com que eles permaneçam estranhos, estrangeiros. São deserdados por suas próprias famílias, separados de seus filhos, despedidos de seus empregos, despejados de imóveis e expulsos de bairros, insultados por personalidades públicas,

²⁵Cirurgia para mudança de sexo.

²⁶Quando é possível assumir sua identidade psicológica perante a sociedade.

espancados e assassinados nas ruas. Tudo isto é feito em nome da religião e da suposta moralidade judaico-cristã (HELMINIÁK, 1998, p. 46).

Ações essas não muito diferentes das que encontramos hoje e que são divulgadas diariamente nos principais meios de comunicação e as quais analisaremos mais à frente, ao falarmos sobre as bandeiras de lutas dos movimentos homossexuais.

Mas a homossexualidade não foi tarjada de abominável somente por aqueles que seguem os ensinamentos bíblicos; séculos depois, milhares de pessoas foram tratadas como doentes mentais por desejarem ter relações sexuais com gêneros semelhantes, o que veremos a seguir são alguns estudos que levaram a homoafetividade à identificação de doença, a luta do movimento LGBT, suas conquistas ao longo do tempo.

3. A HOMOSSEXUALIDADE EM DEBATE: A INSERÇÃO DA ORIENTAÇÃO SEXUAL COMO DOENÇA, A LUTA DO MOVIMENTO LGBT POR IGUALDADE DE DIREITOS E AS NOVAS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS.

3.1. A lutas pelo mundo: surgimento do movimento LGBT e as barreiras para efetivação de direitos.

O movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis (LGBT) tem crescido e seu início é marcado pela chamada “Revolta de Stonewall”. Em meados de 1969, participantes homossexuais e simpatizantes em meio a preconceitos e agressões sofridas resolveram reivindicar direitos e respeito à comunidade em que pertenciam, surgindo assim o Gay Pride, ou orgulho gay, o que garantiu a “atenção de muitos países, em especial a do governo Estadunidense, para os seus problemas. Essas pessoas buscavam apenas o respeito próprio e social, além do reconhecimento de que tinham e têm direitos civis iguais ao do restante da população”, de modo que teria sido esse fato marcante para o avanço do movimento homossexual atual²⁷.

No Brasil, segundo o grupo gay da Bahia, associação homossexual mais antiga do país, a homossexualidade aqui teria sido durante esse processo que os portugueses encontraram índios que praticavam a sodomia. Foi então que em 1532, com as capitâneas hereditárias, houve as primeiras perseguições e mortes, pois nas cartas de doações foi inserido uma determinação real dando plenos direitos de mortes aos sodomitas sem necessitar de consulta à metrópole²⁸.

Mas foi nos últimos anos, em todo o mundo, que a luta pelo fim da homofobia tem ganhado ainda mais adeptos participantes das comunidades e simpatizantes que contribuem na luta. O movimento em si

consiste em uma estratégia de ação para a conquista de direitos e desenvolvimento de políticas públicas em diversas áreas relacionadas às temáticas LGBT, como união estável, leis de combate à homofobia, prevenção às DST e AIDS, atendimento à comunidade LGBT (MENDES, REIS, CHEQUER, 2010, p.32).

Com isso os militantes do movimento visam discutir os temas que norteiam o avanço do preconceito com homossexuais afim de eliminar tal ato em todo mundo. O início

²⁷SALGADO, JUNIOR. História do movimento LGBT. Disponível em: <http://www.cepac.org.br/agentesda_cidadania/?page_id=185> Acesso em 03 abr. 2016.

²⁸MOTT. História da homossexualidade no Brasil: 2001. Disponível em: <http://www.ggb.org.br/cronologio_movimento_homossexual.html> Acesso em: 03 abr. 2016.

dessa luta teria se dado oficialmente no século XX, “em especial desde os anos 60, nos Estados Unidos. O Movimento Homófilo (The Homophile Movement) e o Movimento de Liberação Gay (The Gay Liberation Movement) foram os propulsores dos atuais movimentos LGBTs mundiais” (FILHO, MELO, 2014, p.01).

Em 1978 no Brasil, começou-se publicamente a trabalhar a homossexualidade, com o surgimento do movimento homossexual em comunhão com o do negro e o feminista, e novas portas foram abertas para falar do movimento. Em 1979, o mesmo grupo agora denominados “SOMOS – Grupo de afirmação homossexual” vai a público debater questões nacionais, o que provoca um impulso a causa (FRY, MCRAE, 1985). Foi então que, em 1995, foi criada a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais – ABGLT, a maior da América Latina, formada por 31 grupos, tratando-se de uma rede nacional formada por 220 organizações na busca pela igualdade por direitos à comunidade LGBT (MENDES, REIS, CHEQUER, 2010).

Com a proclamação da República em 1889, o Brasil se tornou um país laico, ou seja, toda e qualquer forma de manifestação religiosa deve ser respeitada; entretanto as mesmas não devem interferir nas decisões governamentais. E foi o governo que na constituição de 1988 vem dizer em seu artigo 5º que “todos são iguais perante a lei” sem distinção de gênero ou crença, ainda assim

em várias religiões, especialmente as monoteístas, as práticas sexuais são objeto de controle e prescrição. No caso brasileiro, um dos principais empecilhos para a aprovação de leis que beneficiem os homossexuais é decorrente da pressão de religiosos fundamentalistas, literalistas (que interpretam a Bíblia ao pé da letra) e dogmáticos no Congresso e no Senado. Apesar de o Brasil ser um Estado laico, a cultura cristã é fortemente arraigada no país (MENDES, REIS, CHEQUER, 2010, p. 38).

Com isso a bancada conservadora no congresso tem sido responsável por barrar projetos de leis levados pelos representantes da comunidade LGBT. Até 2004 foram registrados 37 pedidos de leis negadas²⁹, e os projetos levados pelos representantes da população em gay precisam da aprovação de todos que lá estão assim como quaisquer outros projetos. Entretanto, o que muito se discute é a condição imposta para a negação em aceitá-los, o fato de, em sua maioria, estarem presentes religiosos nessas bancadas poderia ser considerado um empecilho a mais para a aprovação dos mesmos? A chamada bancada BBB, mencionada mais a frente, poderia ser responsabilizada por colocar em pauta suas ideologias pessoais e por tais motivos barrar o avanço da efetivação de direitos para a população

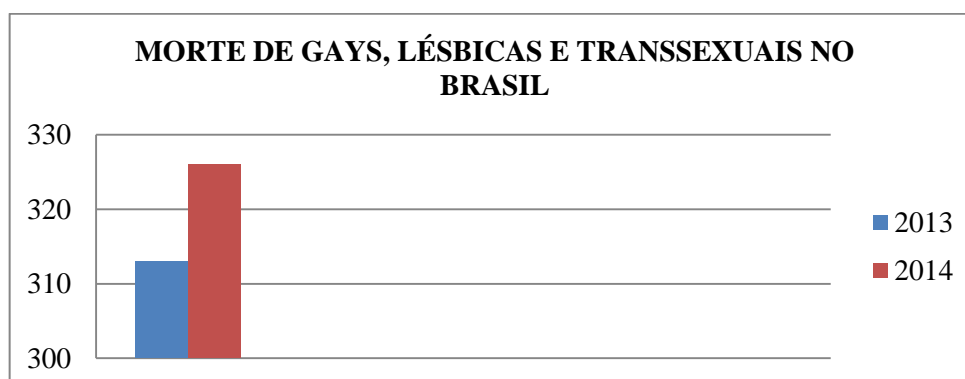
²⁹ Manual de Comunicação LGBT, 2004, p.31.

homossexual, o que acarretaria um aumento nos casos de homofobia já que não a lei severas que os protejam disso?

A associação, Grupo Gay da Bahia, divulgou no ano de 2013, dados de um relatório indicando a situação da comunidade LGBT no país em decorrência dos casos de homofobia num comparativo dos dois anos anteriores e constataram que o Brasil manteve seu segundo lugar no ranking de países com maior incidência de crimes homofóbicos; foram “documentados 266 assassinatos de gays, travestis e lésbicas no Brasil no ano passado, 6 a mais que em 2010, um aumento 118% nos últimos seis anos (122 em 2007). Os gays lideram os “homocídios”: 162 (60%), seguidos de 98 travestis (37%) e 7 lésbicas (3%).” superando países como os Estados Unidos que possuem população de 100 milhões a mais de habitantes e registraram “9 assassinatos de travestis em 2011, enquanto no Brasil, foram executados 98 “trans”. O risco de um homossexual ser assassinado no Brasil é 800% maior que nos Estados Unidos.”³⁰.

Em 2014. A mesma associação divulgou o seguinte dados

Gráfico 1 – Morte de gays, lésbicas e transexuais no Brasil



O gráfico acima mostra que houve um aumento de 4% de mortes na comunidade LGBT; a partir dessa crescente, a GGB diz ainda que a cada 27 horas morre um homossexual no Brasil, vítima da Homofobia.

Com o intuito de combater dados como esse e exterminar a homofobia, foi criada o Projeto de Lei da Câmara nº 122, de 2006, que tem por objetivo “punir a discriminação ou preconceito de origem, condição de pessoa idosa ou com deficiência, gênero, sexo, orientação

³⁰Relatório anual do Grupo Gay da Bahia sobre assassinatos LGBT no país. Disponível em <<http://www.ggb.org.br/assassinatos%20de%20homossexuais%20no%20brasil%202011%20GGB.html>> Acesso em: 27 mar. 2016.

sexual ou identidade de gênero, e dá outras providências” levando à prisão quem descumprir essa lei (MENDES, REIS, CHEQUER, 2010).

Mas a bancada conservadora, que como dito anteriormente, no congresso é uma das mais fortes, combate essa aprovação. Os evangélicos que a compõem, por exemplo, têm sido alvo de críticas e até ações judiciais por transformarem projetos de leis em pontes de extensão dos cultos religiosos; eles têm conseguido levar adiante projetos

extremamente conservadores, como o Estatuto da Família (PL 6.583/2013), que reconhece a família apenas como a entidade “formada a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou de união estável, e a comunidade formada por qualquer dos pais e seus filhos”[...]³¹

O estatuto prevê ainda que crianças ou adolescentes adotados por casais homoafetivos não podem ser considerados partícipes de um núcleo familiar, visto que a construção familiar irá de encontro à estabelecida nos parâmetros aprovados. Outra proposta de lei da bancada é a PEC 171/1993, que se utiliza de passagens bíblicas para embasar a necessidade de se diminuir a maioria penal no país. O presidente da câmara, por exemplo, Eduardo Cunha, é autor do PL 5.069/2013, “que cria uma série de empecilhos para o direito constitucional das mulheres vítimas de violência sexual realizarem aborto na rede pública de saúde”; foi ele também que, ao lado de deputados como Nereu Ramos, deixou de lado as agendas parlamentares para, dentro de um auditório da Câmara dos deputados, participar de culto com direito a show gospel³².

Outro pastor bem conhecido por suas declarações sobre a homossexualidade é Marcos Feliciano, deputado e pastor que presidiu a comissão dos direitos humanos e que, assim como outros pastores e políticos, discursa, principalmente através de seu perfil pessoal, contra a comunidade LGBT. Assunto que trataremos no próximo capítulo.

Mas ainda que essa bancada conservadora, constituída em suma por religiosos católicos e protestantes, venha barrando leis que beneficiam a comunidade LGBT, procurando transformar valores, intensificar projetos e revitalizar a luta pela efetivação dos direitos as pessoas que seguem uma orientação diferente da normativa presente na sociedade, os movimentos sociais defensores da população LGBT vêm garantindo, aos poucos, conquistas tais como o uso do nome social para as populações de travestis e transexual e a criação de

³¹DIP, A. Carta Capital online, Os pastores do Congresso, 2015. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/os-pastores-do-congresso-3910.html>> Acesso em: 27 mar. 2016.

³²Ibidem.

políticas públicas para os mesmos, bem como a inserção de projetos voltados à otimização dos serviços de saúde.

Os travestis, por exemplo, sustentam sua identidade de gênero, tanto a masculina quanto a feminina, aderindo em alguns casos à aplicação de hormônios e silicone para alterar o corpo, mas sem cirurgia genital. O SUS já concretizou, segundo Nascimento (*et al.*, 2014, p.161)

a criação da Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT, em 2011, que potencializou, ainda mais, o acesso das pessoas trans aos serviços de saúde. Mas foi a partir do Processo Transexualizador no SUS, com a publicação da portaria nº 1.707/08 (primeira portaria) e, em 2013, da portaria nº 2803/13, que houve a ampliação do reconhecimento dos direitos da população trans, incluindo travestis e homens transexuais.

Essa política contribuiu para modificar o tratamento aos homossexuais nos centros de saúde, além de uma ampliação educativa para os mesmos, com informações voltadas a esse público e cuidados gerais à saúde.

O Grupo de resistência Asa Branca (GRAB) e o Centro De Referência Janaina Dutra, por exemplo, são responsáveis, na cidade de Fortaleza, pela efetivação das políticas públicas de enfrentamento ao ódio e/ou preconceito homofóbico. As instituições trabalham diretamente com a comunidade auxiliando, e promovendo projetos educativos, utilizando-se dos meios disponíveis para assistir essas pessoas, familiares e comunidades.

Mas bem antes dos grupos LGBTs começarem a lutar por direitos de igualdades, eles precisaram reivindicar diversos outros, até mesmo aqueles que em suma não precisariam ser reivindicados, como o de não serem considerados doentes por possuírem uma orientação sexual distinta do que a sociedade ditava como correta. São esses e outros enfrentamentos que veremos a seguir.

3.2. O histórico da homossexualidade: os estudos que levaram o tema a condição de doença mental.

O que é a homossexualidade? Pecado ou orientação sexual? Desvio de conduta, doença ou simplesmente amor por alguém do mesmo gênero sexual? Essas são algumas das perguntas com que frequentemente nos deparamos em rodas de conversa, cujo tema principal

é os relacionamentos homoafetivos. O grande desafio de respondê-las é que, ao indagá-las, estamos pressupondo que a homossexualidade é algo unicamente definido.

Fry e Mcrae (1985), em seus estudos sobre o tema, discordam dessas pressuposições ao dizerem que

o problema é que a homossexualidade a uma infinita variação sobre um mesmo tema: o das relações sexuais e afetivas entre pessoas do mesmo sexo. Assim, ela é uma coisa na Grécia Antiga, outra coisa na Europa do fim do século XIX, outra coisa ainda entre os índios Guaiiqui do Paraguai (FRY, MCRAE. 1985, p. 04).

A população grega na Antiguidade, em sua maioria, era considerada bissexual; entretanto essa bissexualidade só poderia ser efetivamente aceita quando seguidos limites restritos e até certo ponto rígidos. A lei local permitia a prostituição masculina, desde que essa não fosse realizada em público e que os homens que a ela buscasse não tivessem idades semelhantes aos os quais mantivessem relação, pois o ato entre homens com idades iguais era proibido, visto que para eles isso significaria submissão de um dos praticantes, traindo a masculinidade que era exigida para a prática, o homem jamais poderia ser comparado a fragilidade feminina na hora do ato sexual, entre os semelhantes a relação era uma prática motivacional e normal (RICHARDS, 1993).

Na antiguidade grega a homossexualidade é a

equiparação entre mulheres, escravos e jovens na aplicação das proteções legais contra a agressão sexual, indica que estes são parceiros passivos nas relações sexuais. Enquanto um homem mantivesse o papel ativo, e seu parceiro fosse uma mulher (naturalmente inferior), um escravo (não-livre) ou um jovem (um homem não completamente desenvolvido), sua masculinidade estava preservada (RICHARDS, 1993, p.138).

Ou seja, enquanto a relação entre homens fosse exclusivamente para detenção de evolução social, conhecimento de vida, não havia proibição ou tratamento distinto dos que não a praticavam. E assim como na Grécia, em Roma, as pessoas não eram classificadas como homossexuais ou heterossexuais, o Estado permitia a pederastia, que no sentido etimológico da palavra quer dizer exatamente amante de meninos, um “processo de educação em sua forma verdadeira, a forma natural e genuinamente humana”, em que o homem mais velho

deveria inserir o mais novo na vida adulta através do ato sexual, desde que esse não atrapalhasse a participação social e política de ambos³³.

Com a ascensão do cristianismo, a homossexualidade passou a ser considerada ilegal, pecaminosa e totalmente censurada, instaurando uma onda de homofobia que persiste até os dias de hoje. Com uma tendência de efeminação passou a ser considerada exclusivamente como um ato de pederastia (RICHARDS, 1993).

Por assimilar o sexo como ato unicamente de procriação, como veremos mais a frete, deitar-se como outro homem, ou mulher do mesmo sexo biológico, virou pecado digno de ser punido com a morte, ainda que muitos reis, imperadores e até mesmo pertencentes do clero o fizessem. E foi por isso que “houve tanta reprovação a imperadores como Calígula ou Nero, que se vestiam como mulheres e assumiam papel passivo nas relações homossexuais”, como diversos outros que aproveitavam da lei grega para praticar o ato sexual (RICHARDS, 1993, p.138).

Mas o termo homossexualidade era desconhecido na Idade Média, “a condição em si mesma não era vista como inata. Era vista como hábito adquirido. Os termos usados na Idade Média eram sodomia e sodomita”. E não eram apenas para adjetivar o coito anal entre homens, mas também para a “masturbação, à bestialidade e ao sexo não-procriativo em geral”, demonstrando que no período medieval as práticas sexuais eram distintas das orientações sexuais (RICHARDS, 1993, p.139).

O termo “homossexual” passou a ser utilizado em 1869 pelo médico húngaro Karoly Maria Benker associado ao “uranismo” do alemão Karl Heinrich Ulrichs, que “fartamente entre os anos de 1860 a 1890, sendo o seu esquema adotado por Pires de Almeida. O neologismo "uranista" foi inventado em homenagem à musa Urânia que, no mito contado por Platão, seria a inspiradora do amor entre pessoas do mesmo sexo” mito esse conhecido como “O Banquete” em que Platão reputava certas atitudes tomadas ao amor sublime entre os deuses, tornando os homens virtuosos (FRY, MCRAE, 1985, p.62).

Durante o século XII, uma onda de ataques a homossexuais cresceu por toda a Europa; as cruzadas exacerbavam a xenofobia³⁴ e uma propaganda antimuçulmanos

A partir do século XIV os relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo foi ainda mais condenável, com as pestes que assolavam a Europa diversos grupos, entre eles os homossexuais e judeus começaram a ser perseguidos e responsabilizados pelas

³³ TESH, C. A homossexualidade no mundo clássico, revista online Obivius. Disponível em: <<http://lounge.obviousmag.org/encontros/2014/09/a-homossexualidade-no-mundo-classico.html>> Acesso em: 24 mar. 2016.

³⁴Antipatia por pessoas de outros países.

doenças que matavam milhares, “uma vez que se concebia que as duas maiores ameaças para a cristandade eram o islã, externa, e a heresia, interna, e dado que ambas eram associadas a sodomia a homofobia recebeu um poderoso impulso” (RICHARDS, 1993, p.152)

Com isso, a homossexualidade começou a ser vista como uma doença. Mas foi somente no século XIX que a psiquiatria europeia começou a projetar interesses sobre o tema. Buscando substituir as explicações religiosas por cientistas, iniciou-se um estudo para discorrer sobre a homossexualidade, equiparando ela a um transtorno mental.

É nesse contexto que em 1864 os estudos de Karl Heinrich Ulrichs, anteriormente mencionado, ganham destaque por criminalizarem a homossexualidade masculina, definindo a mesma como uma condição anormal de vida que acarretaria na construção de um terceiro sexo (HALES, STUART, GABBARD, 2012).

Há mais de um século, Sigmund Freud (1856-1939) publicava sua obra, *Três ensaios sobre a sexualidade*, discordando das teorias de Ulrichs sobre o terceiro sexo, analisando conceitos como o erotismo, impulsos sexuais complexos, introduzindo uma associação entre elementos

fundamentais no desenvolvimento de bebês e crianças, *Três ensaios sobre a sexualidade* também chocava pelo modo como Freud concebia o comportamento sexual adulto. As atividades sexuais que não estivessem diretamente envolvidas na procriação (sexo oral e anal, sadomasoquismo, exibicionismo, voyeurismo, fetichismo *etc.*) eram na época consideradas “desvios sexuais”.³⁵

Entretanto, para Freud a “inversão sexual”, forma como caracterizava a homossexualidade em suas pesquisas, não necessitava de tratamento, pois desde que não afetasse a psique humana deveria ser levada normalmente perante a sociedade. Ressaltando as tendências de cada ser, para ele “em circunstâncias favoráveis, a corrente homossexual amíde seca por completo, mas, quando não se é feliz no amor por um homem, ela torna a ser despertada pela libido nos anos posteriores e é aumentada em maior ou menor intensidade.” levando o homem, ou a mulher, a procurar no sexo com alguém do mesmo gênero a satisfação sexual que não encontra no parceiro (FREUD, 1942, p.38).

Outro estudioso que teve seus trabalhos sobre as práticas sexuais, ou inversão sexual, foi Richard von Krafft-Ebing, em 1886, tratando em suas obras a homossexualidade

³⁵HANNS, L. Revista InstitutoCH: Ensaio sobre a homossexualidade, 2009. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/revista-ch-2005/215/memoria-ensaios-sobre-a-sexualidade>> Acesso em: 25 mar. 2016.

como derivada de uma inversão congênita que vinha do nascimento ou era adquirida durante o crescimento do indivíduo.

Mais do que psicólogo, foi como médico que Krafft se tornou o grande nome, em suas épocas, nas pesquisas sexuais, “a sua reputação fez com que indivíduos sexualmente anormais de toda a parte da Alemanha lhe enviassem suas autobiografias, com a intenção de contribuir para ajudar os seus companheiros de dor”, material esse que enriqueceu seus trabalhos e ampliou suas obras (ELLIS, 2013, p.120).

Esses e outros estudos, em especial os de Freud, por buscar na infância as causas da homossexualidade, foram rejeitados, e novas perspectivas, baseadas em Sandor Rado, surgiram nos anos 1940

afirmando que não havia uma bissexualidade inata ou homossexualidade normal e que a heterossexualidade era a norma biológica, conceitualizando a homossexualidade como uma esQUIVA fóbica da heterossexualidade causada por cuidados maternos inadequados na primeira infância (HALES, STUART, GABBARD, 2012, p. 1519).

Os estudos de Sandor buscavam na criação feminina a responsabilidade pelo aparecimento de desejos inversos de homens e mulheres. Tais afirmações tiveram impacto substancial que levaram a diagnósticos da homossexualidade como doença e como tal inserida na primeira e segunda edição do DSM (Manual de Diagnósticos e Estatísticos de Transtornos Mentais); e foi só em 1973, depois de revisado as obras que, antes serviram de base para o diagnóstico, que o termo foi retirado (HALES, STUART, GABBARD, 2012).

Entretanto, em 1977, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tornou a inserir a homossexualidade na classificação internacional de doenças como um transtorno mental, retirando somente em 17 de maio 1990, por esse motivo nesse dia a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT) comemora esse dia como internacional contra a homofobia. (MENDES, REIS, CHEQUER, 2010, p.40)

No Brasil, em 1979, nem no código civil a homossexualidade era mencionada, deixando de ser considerada como uma doença apenas em 1985, mas foi a partir da união de diversos grupos homossexuais que os debates sobre o tema ganharam outros rumos, é exatamente esse contexto de luta que veremos a seguir.

Algumas igrejas já contemplam a teologia inclusiva em suas instituições Presbiterianas, Metodistas e Batistas, e começam a desafiar a cultura heteronormativa que rodeiam suas normas para receber em seus cultos homossexuais e até realizar casamentos homoafetivos.

3.3. Os homossexuais e as igrejas inclusivas.

A religião, por milhares de anos, vem fomentando na sociedade crenças e práticas ideológicas que por vezes conduzem ações, atitudes, pessoais que podem chegar a transpassar a individualidade do ser e invadir o espaço do outro. Sendo ela uma “instituição social dedicada a estabelecer uma sensação comum de identidade, incentivando a integração social e oferecendo aos fiéis uma sensação de sentido e propósito”, é participante na construção da totalidade social (HILL, 2015, p.192).

No âmbito religioso, ressaltam-se os estudos de Émile Durkheim, um dos primeiros sociólogos a reconhecer a importância de estudar, mais diretamente, a relação religião e sociedade no entendimento do comportamento religioso, dentro do contexto social (GIL, 2011).

Durkheim (2000, p.13) definiu religião como “sendo um sistema unificado de crenças e práticas relativas a coisas sagradas”, sendo assim considerado algo sagrado, que transpassa o individual de cada ser e muitas vezes inspira temor, mediante reverência e através de rituais e cultos de afirmação ideológica, com isso organizando a sociedade.

Em seu livro *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*, ele traz em seus estudos que a religião é uma coisa eminentemente social; seus ensinamentos, quando compartilhados seja através da leitura das escrituras, seja por compartilhamento de informações numa simples conversa a dois, acaba por gerar formulações de novas opiniões (DURKHEIM, 2000). Assim, para o autor

as representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são modos de agir que só nascem no interior dos grupos homogêneos e que se destinam a suscitar, a alimentar ou a refazer certos estados mentais desses mesmos grupos (DURKHEIM, 2000, p.13).

Hoje, nós temos como representação religiosa forte os grupos, ou instituições, onde esses ritos, louvores, orações e até uniões são realizados. As igrejas, morada do senhor para os católicos, união da fé para os protestantes e tantas outras denominações, permanecem como principal local de adoração e encontro dos fiéis.

Como citado anteriormente, existem hoje diversas doutrinas, instituições cristãs, católicas e fundadas pós-protestantismo, e todas elas com suas normas a serem seguidas. A discussão sobre homossexuais nessas igrejas vem aos poucos tomando espaços antes não possíveis; tomemos por exemplo as de raízes protestantes, como Presbiteriana e Batista que,

hoje, apesar de muitos questionamentos, tornaram-se, algumas de suas sedes, inclusivas, aceitando membros homossexuais em seus cultos e assembleias³⁶. Mas como nem todas as igrejas são inclusivas, alguns membros partidários da causa LGBT resolveram fundar algumas delas não voltadas exclusivamente para o público gay, mas como foco neles.

As chamadas Igrejas inclusivas surgiram por volta de 1968 com o reverendo Troy Perry, Fundador da Metropolitan Community Church na Califórnia, foi a primeira congregação a pregar o evangelho para Gays, Lésbicas e Transgêneros. A teologia que utilizavam para pregar seria “uma ciência espiritual que traz uma releitura contextualizada da Bíblia, rejeitando o fundamentalismo cristão e afirmando que a Bíblia, de forma alguma, condena a homoafetividade”, um evangelho para todos e sem distinção de gênero, raça ou orientação sexual (CARDOSO, 2010, p.08).

Cardoso (2010, p.09), em seus estudos, analisa essas igrejas de alguns pontos de vista que podem vir a ser considerados como contraditórios, e um deles é o reconhecimento, por parte de muitos cristãos conservadores, de que a teologia inclusiva teria sido a forma encontrada por militantes gays para expandir a cultura homoafetiva para além dos núcleos que frequentam; utilizando a religião como bandeira de doutrinação para impor seu reconhecimento, o autor acredita que pode sim acabar ocorrendo isso, pois “da mesma forma que há hipócritas e falsos profetas na teologia dominante e conservadora”, nas congregações gays também existem.

Ainda assim a comunidade cristã a que Cardoso se refere é uma

Igreja que integra um movimento da vertente protestante que não vê a homoafetividade como uma doença ser curada. E, tem como proposta a defesa dos direitos humanos, o que inclui a luta contra a homofobia religiosa, pregando que Deus ama a todos, independentemente da sua identidade sexual (CARDOSO, 2010, p. 09).

A Igreja Cristã contemporânea foi a primeira Igreja para homossexuais do Brasil fundada por Marcos Gladstone, que frequentador da Igreja evangélica não conseguiu ser aceito como imaginava na congregação e resolveu fundar sua própria, para que homossexuais e cristãos como ele pudessem exercer sua fé sem exclusão. Atualmente, as sedes da Igreja já se espalharam por São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, tendo como principal missão defender uma teologia inclusiva, de acolhimento a casais homoafetivos, tomando como exemplo os ensinamentos de Jesus para com as minorias, acolhendo os excluídos pela

³⁶Igreja Batista dos Pinheiros, Igreja Cristã Contemporânea. Disponível em: <<http://www.umaalmasedenta.com/2016/03/tristeza-igreja-batista-do-pinheiro.html>> Acesso em: 13 abr. 2016.

sociedade. A igreja também realiza cerimônias de casamento e cultos que tentam demonstrar que alguns trechos foram preconceituosamente traduzidos de formas erradas³⁷.

Em Fortaleza, já é possível encontrar algumas congregações homoafetivas. A Igreja Comunidade Metropolitana (ICM), localizada no Centro de Fortaleza, na rua Pereira Figueiras nº 195, e tem em sua missão, assim como a Igreja Cristã Contemporânea, receber os chamados excluídos pela sociedade, ela não recebe apenas homossexuais, mas simpatizantes da causa LGBT e quem mais desejar conhecer e partilhar seus ensinamentos; é uma comunidade

de pessoas que compartilham do desejo de viver a mensagem de Jesus de forma a incluir e não excluir, curar e não ferir, Pacificar e não guerrear, encorajar e não desanimar, libertar e não aprisionar, incentivar a liberdade e criatividade de pensamento e não exigir fé cega em credos religiosos. Buscamos amar o mundo como Deus o faz, seguindo o caminho de Jesus, sensíveis aos ventos do Espírito Santo, buscando discernir a Voz de Deus na tradição bíblica, e o mover do mesmo Deus no contexto de nossa cultura³⁸.

Assim, para Cardoso (2010), como as Igrejas Protestantes ou Católicas, as comunidades voltadas para o público homoafetivo têm por base a Bíblia para as pregações e utilizam algumas passagens bíblicas para rebater as demais que tacham a homossexualidade como pecaminosa, dentre elas estão: “Praticar o direito, amar a misericórdia e caminhar humildemente com Deus” (MIQUÉIAS 6:8), voltando com isso a afirmar que a sociedade deve abraçar os excluídos e fazer deles irmão de fé; “Deus não faz acepções de pessoas” (ATOS, 10.34-35) e talvez essa seja o principal trecho para embasar a necessidade de se ter igrejas que acolham homossexuais, independentes de serem ou não voltadas para eles.

O evangelho que essas Igrejas pregam é o chamado “evangelho inclusivo”, a base para conhecer e com isso praticar o mesmo esta em

torna-se um verdadeiro cristão inclusivo. Contudo há muitas intempéries ao longo do caminho. Uma delas é torna-se o exemplo vivo da inclusão acolhendo a todos os assolados e mostrando a esperança diante da aflição que o mundo traz. Esperança essa que só é possível de alcançar através da experiência com o encontro do modelo sublime de inclusão: Jesus Cristo (CARDOSO, 2010, p.53)

Muitos dos adeptos das igrejas, fiéis, buscam ali encontrar a aceitação que não foi possível de acontecer nas congregações que antes faziam parte e por esse motivo terem se afastado delas, deixando de exercer a fé que possuem.

³⁷Fonte: <http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/homossexualidade.html> Acesso em 27 de Marc de 2016

³⁸Ibidem.

No próximo capítulo veremos como a religião, num estado laico, está não apenas inserida no campo político, mas também é fonte de grande poder decisório nas promulgações das leis, e como os líderes desses grupos religiosos se posicionam quanto à união homoafetiva e até que ponto as ideologias que pregam em seus templos religiosos adentraram as paredes das sedes políticas desse país.

4. A POLÍTICA RELIGIOSA PARA ALÉM DAS CADEIRAS DO PLENÁRIO OU DAS PAREDES DAS IGREJAS: O CIBERESPAÇO COMO MEIO PROPAGADOR DE IDEOLOGIAS PESSOAIS.

4.1. A política religiosa: dos palcos dos templos para as cadeiras do plenário.

São “homens de terno e mulheres de saia com a Bíblia na mão vão que enchendo o auditório”. Palcos e instrumentos musicais, exaltando uma música que “celebra “júbilo ao Senhor” estoura nos alto-falantes, e a audiência canta junto. Em um púlpito no palco, os pastores abrem o culto com uma oração fervorosamente acompanhada pelos fiéis”³⁹. A descrição, como nos informa a própria revista em sua página, representaria de forma completa uma noite dita normal numa igreja, fiéis reunidos buscando orar ou rezar, segundo a religião que representam, pelo seu Deus. Entretanto, em especial, isso ocorreu na câmara dos deputados brasileira, país este que segundo artigo 5º da constituição de 1988 deve ser considerado laico⁴⁰, e tendo como participante e público o presidente desta, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), “réu por corrupção e lavagem de dinheiro na Operação Lava Jato”⁴¹ que, ao ser anunciado pelos pastores que ali estavam não se preocupou em deixar de lado seus compromissos políticos para comparecer ao evento.

Essa junção de política e religião, como já citado aqui, tornou-se uma constante no país. A participação de lideranças religiosas, que dividem o seu tempo entre esta no meio político e apresentando programas de cunho religioso, já não é mais algo tão difícil de encontrar.

Entretanto, esse movimento, por possuir participação ativa no meio político, cerca de 61% dos deputados da câmara ou 313 no total, a chamada bancada BBB, Bíblia, Boi e Bala, tem contribuído para a instalação da volta, ainda mais firme, do conservadorismo religioso, com a criação de projetos, como o já mencionado Estatuto da Família, mudanças na lei do desarmamento, o Estatuto do Nasciturno (que acabaria com qualquer proposta de lei

³⁹DIP, A. Os pastores do Congresso, 2015. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/os-pastores-do-congresso-3910.html>> Acesso em: 27 abr. 2016.

⁴⁰**Estado laico** significa um **país ou nação** com uma **posição neutra no campo religioso**. Também conhecido como Estado secular, o Estado laico tem como princípio a imparcialidade em assuntos religiosos, não apoiando ou discriminando nenhuma religião. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/estado-laico/>> Acesso em: 27 abr. 2016.

⁴¹BRANDT, AFFONSO. Janot aponta ‘onze atos’ para afastar Eduardo Cunha da Câmara. 25/04/2016. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/janot-aponta-onze-atos-para-afastar-eduardo-cunha-da-camara/>> Acesso em: 27 abr. 2016.

futura a favor do aborto) e a criminalização da chamada heterofobia. Ainda que os mesmos não considerem necessária a criminalização da homofobia⁴².

Essa situação vem causando na sociedade uma discussão de valores e crenças, direitos e deveres que estão sendo deixados de lado, leis que não são aprovadas, ideologias que estão sendo propagadas de forma rápida e nem sempre tendo um retorno positivo.

Inicialmente, e na sua terminologia mais básica, conceituaremos política como algo que

designa principalmente a atividade exercida na disputa de cargos de governo ou na propaganda partidária. Do ponto de vista científico, no entanto, Política é a ciência que estuda a distribuição do poder nas sociedades humanas. É ela que sistematiza os conhecimentos dos fenômenos referentes ao Estado e investiga o conjunto de processos empregados pelos diversos grupos para alcançar e exercer o poder (GIL, 2011, p.7).

Essa investigação se daria através da pesquisa, com uma aproximação dos relatos culturais e dos valores transpassados socialmente, e o reconhecimento das principais demandas reivindicadas, para então concretizar os estudos necessários para a execução da política (GIL, 2011).

Entretanto, a maioria dos cientistas reconhece que as pesquisas no campo das ciências sociais, principalmente aquelas que buscam identificar as problemáticas e são realizadas por sociólogos, antropólogos, psicólogos, historiadores, dentre tantos outros estudiosos, visam às reconstruções históricas e culturais da sociedade, com implicações políticas que acabam por interferir nas situações socioeconômicas, bem como no ser e no agir das pessoas (IANNI, 2011).

Para Marx, em seus trabalhos, a política está atrelada a uma revolução da burguesia, impondo limitações, que denominou de emancipação política, e defendendo uma emancipação social, ou seja, uma revolução social onde o homem tomaria as rédeas para a construção de uma nova sociedade. Uma democracia. Antes de tudo a mesma seria uma unidade do universal com o particular e, se necessário fosse, métodos radicais deveriam ser usados para concretizar os ideais (WEFFORT, 2006).

Os limites dessa limitação política para Marx estariam, portanto, em suas insuficiências, em

⁴² Carta Capital. O impeachment é o menor dos nossos problemas. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/o-impeachment-e-o-menor-dos-nossos-problemas>> Acesso em : 01 de Maio de 2016.

uma concepção abstrata das universalidades dos direitos. A liberdade e a igualdade prometidas a todos os homens revelam-se uma ilusão da “emancipação política” na época em que a “questão social”, ou seja, a questão do proletariado surge em toda a sua força (WEFFORT, 2006, p. 239).

Com isso o autor se refere à verdadeira emancipação política, aquela advinda das classes subalternas que, após um auto reconhecimento enquanto classe trabalhadora, lutaria por seus direitos provocando, conseqüentemente, uma emancipação social, numa revolução do proletariado.

A exemplos de outros estudiosos, como Marx e Hegel, Gramsci nos traz uma política mais associada às demais ciências sociais, numa perspectiva de que os aparelhos do Estado efetivam os direitos num quadro de organização social, criando um elo entre a sociedade civil e a sociedade política, sendo que a primeira é considerada por Marx como uma estrutura complexa de relações econômicas que teriam por finalidade a formação das classes (PORTELLI, 1982).

Já a sociedade política, para Gramsci, se opõe à sociedade civil, e é definida como

o próprio Estado, que corresponde à (função de) “dominação direta” ou de comando que se exprimem no Estado ou no governo jurídico. Ditadura, ou aparelho coercitivo para conformar as massas populares ao tipo de produção e economia de um determinado momento, Governo político..., isto é, aparelho de coerção do Estado, que assegura ‘legalmente’ a disciplina desses grupos que recusam seu acordo, seja ativo ou passivo; no entanto, é constituído no comando e na direção quando falha o consenso espontâneo (PORTELLI, 1982, p.33).

Essa relação entre ambas é analisada pelo autor como uma unidade dialética, o estabelecimento da coerção para fundamentar a divisão de papéis. Gramsci salienta ainda a utilização a função ideológica na organização da classe dirigente, bem como a função da ideologia para monopolizar a essência social. Uma articulação interna que promove os valores, normas que devem ser seguidos (PORTELLI, 1982).

Essa propagação de ideais se daria através das organizações culturais como as Igrejas, escolas e a própria mídia, as três num tripé que contemplaria a religião, instrução moral, justiça e assistência, bem como os demais meios de controle social. Nesse contexto de propagação ideológica, a imprensa, terceira instituição máxima na sociedade civil, teria papel fundamental. Portelli (1982, p.29) dedica grande atenção a ela explicitando que

as editoras têm um programa implícito e se vinculam a uma corrente determinada. A imprensa e a edição, assim como a organização escolar, assumem papel essencial, pois são as únicas a abranger totalmente o domínio da ideologia (livros e revistas

científicas, políticas, literárias...) e seus degraus (livros e diários a “elite”, para vulgarização popular...).

Essa estrutura ideológica que difunde a ideologia, por diversos meios de comunicação, é comparada por ele aos meios audiovisuais como teatro, cinema, rádio, televisão etc. (PORTELLI, 1982), causando impactos profundos aos atingidos por eles, já que, atualmente se faz visível a utilização dos meios midiáticos para orientações de cunho pessoal que, intolerantemente, influenciam na formação da opinião coletiva.

No tópico seguinte visualizaremos exatamente um dos principais meios de comunicação em massa utilizados pelas diversas faixas etárias para se comunicar e formar opiniões, pois além de tudo o que foi mencionado aqui, estar de corpo presente nas Igrejas nem sempre é o suficiente para os participantes ou fiéis das novas religiões.

Um movimento que cresce a cada dia que passa são as chamadas peregrinações na internet, religiosos que se utilizam do ciberespaço para propagar suas doutrinas, ideologias pessoais, os ensinamentos vistos nas Igrejas que costumam frequentar, vejamos então mais sobre isso.

4.2. O ciberespaço e o discurso religioso contra os homossexuais: lideranças político-religiosas e o posicionamento contra os relacionamentos homoafetivos

A internet hoje se difundiu de forma gradativa na sociedade contemporânea, na rua, através do uso de celulares e outros portáteis, em casa, nas escolas ou faculdades, onde o espaço virtual é presente na vida de milhares de pessoas, e o íntimo e o público se misturam através de sites e aplicativos de uso diário que visam compartilhar fatos, dados e acontecimentos antes de interesse exclusivamente familiar, ações, opiniões e ideologias que agora são partilhadas por milhões e geram comoções.

O espaço virtual, ou ciberespaço, foi um termo criado em 1984 por William Gibson em seu livro *Neuromante*, em que ele trabalhava as informações secretas nas redes; pouco tempo, depois foram os próprios usuários que retomaram o uso termo para denominar as páginas e sites na internet. Para o autor, o ciberespaço é como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, p.85), além de propiciar uma interação virtual entre milhares de pessoas com pensamentos semelhantes ou completamente diferentes. Assim, para o autor,

a interação com uma realidade virtual no sentido mais forte vem a ser, em seu princípio técnico, a possibilidade de explorar ou modificar o conteúdo de um banco de dados por meio de gestos (movimento da cabeça das mãos, deslocamentos etc.) e perceber imediatamente, em um modo sensível (imagens, sons, sensações táteis e proprioceptivas), os novos aspectos do banco de dados revelados pelos gestos foram executados (LÉVY, 1999, p. 104).

Com isso se estabeleceria uma relação mais do que visual com o conteúdo exposto pelo computador ou objeto transmissor dos dados, de modo que se estabeleceria uma relação sentimental gerando assim uma nova forma e se comunicar com os demais.

Portanto, o ciberespaço “trata-se do campo de imersão das mídias integradas. Esse (não) lugar é um mundo labiríntico, imerso em um volume inadministrável de informações, que liga o homem à máquina em uma simbiose ontológica” em que o ser social desenvolve novas habilidades de se comunicar e interage com o virtual diretamente, fazendo do mesmo uma extensão do mundo real (MACHADO, 2010, p.13).

Nesse contexto, surgiu o que o Doutor em comunicação e semiótica Jorge Miklos (2010) identificou em seus estudos como ciber-religião. Para o mesmo, a religião não apenas adentra os meios midiáticos, mas ela também se torna um midiático no momento em que se torna formador de opinião e propagador de ideias formadas a partir de suas conjecturas dispersadas nos espaços virtuais.

A ciber-religião, sendo assim, vem transformando a forma de viver a crença religiosa na contemporaneidade, as próprias instituições religiosas já aderiram às páginas virtuais para aproximar seus fiéis mais jovens ou que estão sempre atentos às novas formas de se comunicar, além disso, elas propiciam, através dos acessos aos endereços eletrônicos, novas experiências religiosas, “pessoas recorrem à internet para participar de velórios virtuais, acender velas para fazer pedidos e promessas, e compartilhar orações em terços virtuais”. Abdicando do corpo físico no real em troca do bidimensional no virtual (MIKLOS, 2010, p.15).

Essa abdicação física, corpórea, em detrimento de experiências religiosas virtuais é o que Miklos (2010, p.15) chama de peregrinação no ciberespaço, onde o “peregrino pode percorrer o caminho da sua peregrinação sem precisar sair dos limites do seu espaço físico.” além de encontrar todos os meios para realizar tal ação, o que pode provocar uma comodidade excessiva, a fé num clique de um mouse.

Por outro lado, essa forma de evangelizar pode ser considerada positiva, uma vez que expande a evangelização, rompendo as paredes das igrejas e adentrando os lares das famílias que, por diversos motivos, não teriam como comparecer aos templos religiosos. Um

exemplo disso são as comunidades católicas que, na maioria das vezes voltadas para a juventude, reúnem em seus grupos de oração e louvor dezenas de jovens de diversas faixas etárias com o objetivo de promover a fé cristã e transformá-los em missionários destas, exemplos disso são as comunidades católicas Kadosh situada no bairro José Walter em Fortaleza e a Shalom, espalhada por toda a cidade de Fortaleza e regiões, que hoje utilizam as redes sociais para aproximar aqueles que não conseguem ir às igrejas, dos ensinamentos da instituição que representam através de divulgações em suas páginas oficiais.

Ainda que a internet seja “uma porta aberta para um mundo maravilhoso e fascinante, dotado de uma poderosa influência formativa; não obstante, nem tudo o que se encontra do outro lado desta porta é seguro, sadio e verdadeiro” prova disso são os compartilhamentos de textos bíblicos como forma de embasamento para ações preconceituosas, homofóbicas (SBARDELOTTO, 2012, p.10).

Algumas personalidades do cenário político brasileiro são participantes desse movimento virtual que, noticiados frequentemente, vem projetando os crimes de homofobia. Exemplo disso foi o candidato a presidência do Brasil, pastor e fundador do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), Levy Fidelix, durante sua participação em debate político transmitido por rede televisiva, ao discursar que

Dois iguais não fazem filhos. Me desculpe, mas o aparelho excretor não reproduz. Tem candidato que não assume isso com medo de perder voto. Prefiro não ter esses votos, mas ser um pai, avô que instrua seu neto. Não vou estimular a união homoafetiva

A declaração do candidato fazia alusão ao casamento homoafetivo, sua contrariedade em relação ao assunto o fez declarar em rede nacional sua, não apenas discordância quanto ao tema, mas também total posição de repulsa, provocando nas redes sócias comoção por parte de participantes do movimento LGBT, bem como de simpatizantes, o que fez com que a declaração se tornasse o assunto mais comentado na rede social Twitter com a hashtag⁴³ #LevyVocêÉNojento⁴⁴.

O Pastor, não apenas teria se posicionado oficialmente contra os relacionamentos homoafetivos, como também para além de uma opinião compartilhada, o mesmo teria

⁴³Palavras que alimentam nas redes sociais uma interação ampliada de determinado assunto antecedidas do símbolo #.

⁴⁴SALOMÃO, L. Comentários de Levy Fidelix sobre gays geram indignação nas redes, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/09/comentarios-de-levy-fidelix-sobre-gays-geram-indignacao-nas-redes.html>> Acesso em: 08 mai. 2016.

incitado a população a combater a união ao responder à candidata Luciana Genro (PSOL), dizendo

Luciana [Genro, candidata do PSOL à Presidência], você já imaginou que o Brasil tem 200 milhões de habitantes. Se começarmos a estimular isso aí [casamentos entre homossexuais] daqui a pouquinho vai reduzir pra 100. [...] Então, gente, vamos ter coragem, nós somos maioria, vamos enfrentar essa minoria [gays]. Vamos enfrentar, não ter medo de dizer que sou pai, mamãe, vovô. E o mais importante é que esses, que têm esses problemas, realmente sejam atendidos no plano psicológico e afetivo mas bem longe da gente, bem longe mesmo por aqui não dá.

A menção ao atendimento psicológico viria do projeto PDC 234/2011, conhecido popularmente como Cura Gay, criado pelo deputado João Campos do PSDB/GO, que estabelece a atuação de profissionais da psicologia em tratamentos relacionados as questões de orientação sexual e que foi arquivado em julho de 2013⁴⁵.

Mas nem todos foram contrários ao se manifestar nas redes sociais, um apoio compartilhado mais de 230 vezes na rede de comunicação mundial foi o do Pastor Silas Malafaia, que ironizou ao dizer “Estão reclamando? Verdade absoluta” em seu micro blogger oficial. Malafaia, ligado à Assembleia de Deus, já foi processado pelo Ministério público em 2015 por declarações homofóbicas em seu programa televisivo em 2011. O pastor teria utilizado de expressões como “entra de pau” e “baixar o porrete” para incitar a violência a homossexuais.⁴⁶

Em postagens no micro blogger pessoal⁴⁷ o pastor disse “a minoria gay quer calar a maioria com ameaças de processos. Não tenho medo deles e a sociedade está cheia dessa palhaçada do ativismo gay”; a publicação foi compartilhada por mais de trezentas pessoas e comentada por várias outras, em sua maioria os comentários eram contrários à afirmação, em um deles foi colocada em questão a atitude do mesmo, que pregaria em sua igreja o amor ao próximo e o não julgamento, enquanto faria exatamente o contrário em suas falas e postagens⁴⁸.

Em outro texto, comparando biologicamente os gêneros, disse o mesmo “existe hormônio masculino, testosterona, e hormônio feminino, estrogênio. Mas não existe hormônio

⁴⁵Câmara dos Deputados. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichade tramitacao?idProposicao=505415>> Acesso em: 08 mai. 2016.

⁴⁶AFFONSO, MACEDO. O Estadão – Justiça manda retomar o processo contra Silas Malafaia por declarações homofóbicas, 2015. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/justica-manda-retomar-processo-contra-silas-malafaia-por-declaracoes-homofobicas/>> Acesso em: 08 mai. 2016.

⁴⁷E por se tratar de uma linguagem utilizada na internet, será preservada aqui a escrita do sujeito pesquisado, assim como o mesmo publicou em seu blogger.

⁴⁸TWITTER, MALAFAIA Silas, 29 de Set de 2014, 19:18 PM.

de homossexual” o que provocou comoção em seus seguidores, que o elogiaram, bem como o criticaram por mencionar mais homossexuais do que Deus em suas postagens⁴⁹.

Outro pastor bem conhecido nas redes sociais, principalmente no micro bloger, por suas falas contra homossexuais, é Marcos Feliciano, pastor da Assembleia de Deus e deputado federal pelo Partido Social Cristão (PSC-SP), que ficou nacionalmente conhecido ao assumir a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara e se posicionar contra homossexuais e em favor dos seus princípios religiosos.

O pastor critica veementemente os relacionamentos homoafetivos, provocando protestos nas redes sociais e fora dela também. Seu posicionamento o levou a dizer que “a podridão dos sentimentos dos homoafetivos levam ao ódio, ao crime, à rejeição”, declaração essa que quase o levou a responder no Supremo Tribunal Federal (STF) por crime de discriminação⁵⁰.

Feliciano, em suas afirmações disse ainda que “negro nasce negro, índio nasce índio, mas homossexual não nasce homossexual”, em resposta à determinada deputada a uma de suas postagens, ratificando sua posição e em defesa às acusações a ele feitas⁵¹.

Para o deputado e pastor, em publicação na rede social, estaríamos

vivenciando a maior de todas batalhas contra a família brasileira, e a igreja está sendo bombardeada pelas mentiras insinuadas por grupo de bandeira LGBT (gays, lésbicas, bissexuais e travestis), que planeja dividir e destruir nossas igrejas e famílias, usando a política e a discriminação como arma.

Os grupos de movimento em questão, para o mesmo, estariam forçando a sociedade a aceitar sua orientação sexual, bem como a realização de casamento e adoção de crianças, projetos que contrariam as crenças pessoais do deputado e pastor, visto que, como citado aqui anteriormente, a bíblia condena a união entre pessoas do mesmo gênero sexual, como afirma ele dizendo que

O problema é que depois do casamento religioso, eles podem querer, como já brigam pela adoção de crianças. E nós sabemos, a própria psicologia diz, que a criança criada por dois homens ou criada por duas mulheres tem uma problemática sem tamanho⁵²

⁴⁹TWITTER, MALAFAIA, Silas 6 de Fev de 2013, 05:59 PM

⁵⁰TWITTER, FELICIANO, Marcos, Agosto, 2013, 02:00 PM

⁵¹TWITTER, FELICIANO, Marcos 9 de Nov de 2012, 04:31 PM

⁵²Folha de São Paulo online, 04/09/2014, 11:56h. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/09/1510764-tv-folha-entrevista-deputado-marco-feliciano-nesta-quinta.shtml>> Acesso em: 09 mai. 2016.

O pastor cita a adoção ainda, como meio para acabar com a imagem da família tradicional, tomando a mesma como demérito quando associada a homossexuais; ele foi um dos que defendeu o projeto de lei Estatuto da Família, e apesar de ser deputado federal para o mesmo “quem deve mostrar ao mundo o certo e o errado, o pecado e a santidade é a igreja, os cristãos, os líderes de fé, e não a política”⁵³.

O casamento homoafetivo não é uma opção a ser considerada por Feliciano, assim, ainda que “os artistas são a favor do casamento gay; os intelectuais tbem são. Resta aos cristãos e conservadores de valores morais lutarem”⁵⁴ pois “depois da união civil virá a adoção de crianças por parceiros gays, a extinção das palavras pai e mãe, a destruição da família”⁵⁵.

Em 2004 o governo lançou o projeto Brasil sem homofobia, popularmente conhecido como “kit gay”, um material de estudo sobre a população LGBT que seria distribuído nas instituições de ensino de todo país, mas devido à polêmica que envolveu o conteúdo, principalmente dos vídeos, considerados eróticos demais, o projeto acabou não dando prosseguimento e foi vetado no ano de 2011⁵⁶. Feliciano, através do seu micro blog oficial, se posicionou a respeito, publicando que “precisamos nos organizar e falar sobre esse tema nas igrejas, comunidades, convenções e escolas, não a ditadura gay.” Milhares de pessoas compartilharam sua publicação e partilharam da opinião do deputado.

Carlos Bolsonaro, deputado do Partido Progressista (PP/RJ) e filho do também deputado Jair Bolsonaro (PP/RJ), também se posicionou contra o projeto Brasil sem Homofobia. Após a confirmação do arquivamento da denúncia contra o seu pai, por quebra de decoro parlamentar e acusação de incitação à violência contra homossexuais e negros, o mesmo de imediato publicou em seu micro blog oficial “CHUuuupa Viadada. Bolsonaro absolvido!!!! Viva a Liberdade d Expressão. Parabéns Brasil!” provocando a comunidade LGBT⁵⁷.

O deputado, que participava da comissão dos direitos humanos da câmara do Rio de Janeiro, não teria parado por aí, suas declarações continuaram, o mesmo afirmou que “esta é a primeira derrota da ditadura do homossexualismo, outras virão. abaixo plc122, kit-gay e privilégios da lei aos gays!”; “Tenho orgulho d ser igual ao meu pai em todos os sentidos e

⁵³TWITTER, FELICIANO, Marcos, 18 de Jan de 2013, 04:08 PM.

⁵⁴TWITTER, FELICIANO, Marcos, 20 de Jan de 2013, 03:29 PM.

⁵⁵TWITTER, FELICIANO, Marcos, 20 de Jan de 2013, 03:20 PM.

⁵⁶SOARES, W. Exclusivo: conheça o “kit gay” vetado pelo governo federal em 2011. Nova escola online. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/conheca-kit-gay-vetado-pelo-governo-federal-2011-834620.shtml>> Acesso em: 09 mai. 2016.

⁵⁷ TWITTER, BOLSONARO, Carlos, 29 de Jun de 2011.

um deles “É colocar sua competência acima d sua sexualidade” e “início da queda da ditadura do homossexualismo: podem me ameaçar e me xingar, nada do q vcs tem a oferecer me interessa”⁵⁸. Além disso, o deputado ainda voltado ao chamado Kit Gay, disse que “Se ser contra cotas p/ professores LGBTs, estágio remunerado e Bolsa-família p/ travestis é preconceito, podem me chamar d Homofóbico”⁵⁹.

Em Fortaleza, no 1º de maio desde ano, um evento mobilizou as redes sociais, através de uma página do Facebook e um grupo de jovens convidou a população a participar de uma manifestação a favor do deputado Jair Bolsonaro. Até o dia oficial do evento, a página contava com a confirmação de 600 pessoas e outras 1.200 se intitularam como interessadas em participar, mas ainda segundo a própria, apenas cerca de 65 pessoas compareceram ao evento na orla de Fortaleza.

O ato, intitulado “Manifesto em apoio a Jair Bolsonaro – Ceará”, para a divulgação do evento, tinha como intuito repudiar o pedido de cassação feito pela Ordem dos Advogados do Brasil do Rio de Janeiro (OAB-RJ) em função das declarações dadas pelo mesmo na votação ocorrida em 17 de abril desse ano sobre a admissibilidade do impeachment da Presidente do Brasil Dilma Rousseff. Dentre outras coisas, o deputado mencionou a educação de gênero que estava em questão e um coronel que teria sido acusado de diversas mortes e torturas, ao dizer que

Nesse dia de glória para o povo brasileiro, tem um nome que entrará para a história nessa data pela forma como conduziu os trabalhos nessa Casa. Parabéns, presidente Eduardo Cunha. Perderam em 64. Perderam agora em 2016. Pela família e pela inocência das crianças em sala de aula que o PT nunca teve. Contra o comunismo. Pela nossa liberdade. Pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff. Por um Brasil acima de tudo, e por Deus acima de todos, meu voto é sim⁶⁰

O deputado se referiu em suas declarações ao golpe militar de 1964, em que foi instaurado um regime militar no Brasil, bem como o já mencionado aqui “Kit Gay”, ao falar da inocência das crianças que não teria sido respeitada pelo Partido dos Trabalhadores (PT). As palavras de Jair Bolsonaro levaram milhares de pessoas a protestar não apenas nas redes sociais, mas nas ruas, tanto a favor como contra o deputado, e na página oficial do evento em Fortaleza, em sua maioria, os comentários o favoreciam:

⁵⁸TWITTER, BOLSONARO, Carlos, 29 de Jun de 2011.

⁵⁹Ibidem.

⁶⁰Declarações retiradas do presente vídeo disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=IbTi5DYFr40>> Acesso em: 22 mai. 2016.

Apoio as atitudes do deputado que Deus abençoe ele e a família e que o Brasil seja uma grande nação a ser respeitada como foi durante a revolução civil-militar no país entre 1964-1985 eu só queria um Brasil melhor para os meus filhos e netos mas acho que não vou conseguir até por que estou ficando velho e sozinho⁶¹.

O apoio aos militares estava presente em vários dos comentários que foi possível visualizar na página, e os usuários diziam acreditar que através da volta da ação militar, o país terá condições de restabelecer a ordem social perdida. Outro fator observado é a bandeira levantada de que todos aqueles que defendem o governo Rousseff são partidários do PT, por esse motivo alguns dos usuários foram enfáticos ao dizer que “#forabolsonaro Não sou PTista!!! O mal dos alienados é achar que temos de escolher qual bandido apoiar”⁶²

Outros, de forma mais brusca, criticavam a escolha em apoiar o deputado em suas declarações, para esses “Um monte de jumentos com lavagem cerebral”⁶³. Esse tipo de declaração acarretava uma discussão fervorosa entre os prós e contras Jair Bolsonaro, por vezes o nível das respostas caía consideravelmente com palavras que tinham como intuito ofender, tais como “Leprosa... vai fazer sexo que tu ganha mais #jairbolsomito”⁶⁴.

Jair Bolsonaro é visto pelos seus seguidores como aquele que fala a verdade que muitos não têm coragem de expressar, talvez por medo ou por uma tentativa de se manter a parte das contradições que acarretam difundir uma ideologia considerada preconceituosa por aqueles que não partilham do pensamento do deputado, para os que compartilham de seus pensamentos ele vai além do decoro parlamentar, pondo em jogo qualquer coisa em prol de seus ideais, como podemos ver ao clamarem “Vamos lá minha gente! Cidadão de bem! Não vamos deixar a mídia comprada pelo PT destruir a imagem do Bolsonaro. Ele se importa, está pondo seu mandato em jogo por princípios que valorizam a família e a nação brasileira. Venha!”⁶⁵.

Após alguns dias observando páginas de apoio ao evento, os debates entre os prós e contras deixaram de acontecer por afirmarem que aquele local era exclusivamente em apoio ao deputado Jair Bolsonaro, e todos aqueles que se diziam contra foram excluídos e proibidos de falar mal do mesmo. Em uma última postagem, o usuário compartilhou sua revolta em tal ação por parte dos administradores da página:

⁶¹FACEBOOK, FRANCISCO, 01 de Maio de 2016, 15:59 PM.

⁶²FACEBOOK, ISABELA, 01 de Maio de 2016, 14:33.

⁶³FACEBOOK, MONTES, 01 de Maio de 2016, 14:15.

⁶⁴FACEBOOK, GIO, 30 de Abr de 2016, 18:00.

⁶⁵FACEBOOK, LUIZ, 01 de Maio de 2016, 13:59.

Vocês criam um manifesto público para apoiar um futuro presidente da república e não querem ser questionados? ISSO não é intolerância? Imagina um governo q não pode ser questionado. Isso é ditadura. E a encarnação da intolerância. Eu so quero saber porque, por decência, vocês vão apoiar um homem que disse que o "erro da ditadura foi torturar, não matar..." (uma ditadura a não matou so resistentes q vcs chamam terroristas, matou jornalistas, artistas, gays, até crianças. ... torturando das piores maneiras.. em pleno dia do trabalhador? E explica só isso moça, e eu, por escolha, não dialogo mais aqui⁶⁶.

O principal questionamento desse, e de diversos outros usuários que publicavam no evento, era exatamente essa discordância entre defenderem um deputado evangélico que clama a Deus em suas entrevistas, mas que ao mesmo tempo defende a tortura, é contra o desarmamento da população e odeia homossexuais.

No final do mês de maio deste ano, outro debate tomou conta da rede de relacionamento Facebook e do micro-blogger Twitter. A cantora, pastora, escritora e apresentadora de TV, Ana Paula Valadão, em suas páginas oficiais, provocou um alvoroço ao publicar um texto em que pedia aos cristãos, defensores da moral e da família a boicotar⁶⁷ uma rede de lojas voltadas à venda varejista de roupas e acessórios. A empresa lançou um uma propaganda da sua nova coleção de roupas intitulada sem gênero, o que teria revoltado a cantora levando-a publicar:

Hoje decidi manifestar minha#SantaIndignação porque acredito que estão provocando para ver até onde a sociedade aceita passivamente a imposição da ideologia de gênero. Fiquei chocada com a ousadia da nova propaganda da loja C&A.Chama-se misture, ouse e divirta-se. São casais de namorados saindo e quando eles se beijam a roupa do homem passa pra mulher e a da mulher pro homem. Os homens saem de salto e tudo. E aí fala. Ouse, misture. Em outra propaganda da mesma campanha eles fizeram todos nus como se fossem criados iguais e temos o poder de escolha. Então chegam em um campo cheio de roupas e as mulheres começam a vestir as roupas dos homens e os homens as das mulheres. Que absurdo! Nós que conhecemos a Verdade imutável da Palavra de Deus não podemos ficar calados. Temos que #boicotar essa loja e mostrar nosso repúdio. Nos EUA a loja Target já teve prejuízo porque mais de 1 milhão de pessoas pararam de comprar (inclusive eu) desde que determinou que os banheiros feminino e masculino podem ser usados por quaisquer pessoas que se sintam homem ou mulher naquele dia, aumentando os riscos de abusos (que já aconteceram em outros lugares que apoiam a ideologia de gênero).#SouFemininaVistoComoMulher #UnisexNãoExiste #NãoÀIdeologiaDoGênero#DeusFezHomemEMulher #HeteroSexualidade #MonogamiaHeterossexualÉSexoSeguro #Cristianismo#AmizadeDoMundoInimizadeDeDeus

⁶⁶FACEBOOK, IVANILSA, 01 de Maio de 2016, 15:40.

⁶⁷Recusar ou tentar impedir algo.

#NaoEstouEmBuscaDeFasMasDeCristo
#GalatasUmDez⁶⁸

#AgradarADeusNaoAHomens

A cantora foi muito criticada em seu perfil na rede social por fãs do grupo de louvor do qual ela faz parte, bem como por demais simpatizantes da causa LGBT e homossexuais, em um dos comentários foi dito a ela:

Moça, você acha mesmo que Deus se orgulharia de ver alguém sendo preconceituoso em seu nome? Você acha mesmo que um Deus de amor, de perdão e de acolhimento usaria essas palavras para excluir pessoas? Acho que a sua versão de Deus está deturpada, confusa e equivocada. Você é rasa. Você é fútil. Você é uma das piores pessoas que já tive o desprazer de ler um texto. Porque a fé, querida, não serve para apontar o outro. A fé é para redenção pessoal. É para iluminar a tua própria existência. Não reconheço você como juíza divina para dizer o que é ou não pecado. Você não tem o direito de ofender NINGUÉM porque a sua mente é incapaz de pensar racionalmente. Existe um mundo lindo, colorido, diverso e feliz onde homens e mulheres podem fazer o que bem quiserem, fora do seu preconceito⁶⁹.

Assim como no comentário acima, outros mais se utilizaram das próprias palavras retiradas da Bíblia pela cantora para contradizê-la e rebater as afirmações feitas por ela, alguns chegando a comparar as vestimentas de Jesus Cristo e demais homens da época dele, com o fato da propaganda mostrar homens vestindo roupas como saias e vestidos longos. As pregações bíblicas continuaram a ser citadas ao dizerem que

Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me." Mateus,19:21, Pq tu não boicota as grifes que tu vive consumindo também já que os donos, em sua maioria, são gays?! #HeteroSexualidadeHipócrita. Usar trechos da bíblia só quando lhe convém é muito fácil!⁷⁰

Essa discussão sobre a interpretação pessoal dos bíblicos, já trabalhada em nosso primeiro capítulo, foi um dos temas mais mencionados nos comentários contrários as afirmações da cantora. A menção a Deus, questionada pelos internautas, seguiu-se em várias outras publicações, muitos mencionaram que

Deus deve estar muito triste contigo por usares o nome dele para justificar teus preconceitos, miga. Antes da internet, tu passavas vergonha onde? Faltou a aula do Respeito e Amor ao Próximo? Se god tivesse facebook, textão de indignado seria o

⁶⁸Texto retirado da página oficial da cantora Ana Paula Valadão. Disponível em: <<https://web.facebook.com/anapaulavaladaodtooficial/photos/a.111158718969076.25290.101580453260236/1056824397735832/?type=3&theater>> Acesso em: 22 mai. 2016.

⁶⁹FACEBOOK, RUAN, 21 de Maio de 2016, 11:38.

⁷⁰FACEBOOK, CARLA, 21 de Maio de 2016, 10:25.

dele. Menos hipocrisia, mais amor. Prega o real, não os teus demônios. Beijás.
[#VaiTerLiberdadeSim](#)⁷¹

Mas assim como tiveram pessoas que se mostraram revoltadas com a publicação da cantora, muitas outras demonstraram seu apoio ao que ela compartilhou em seu desabafo nas redes sociais, entre elas as que mais se repetiam em concordância eram

Estamos te cobrindo de oração, Ana. Parabéns por não ser mais um desses artistas gospels "isentões" que não se manifestam por medo da opinião pública. Acho que se Deus colocou a pessoa ali, ela tem que ser formadora de opinião a favor do evangelho. Estamos com você. Desde que evangelho é evangelho somos perseguidos. Sobrevivemos sob tempestades muito piores do que esta. Estamos acostumados a sofrer pedradas. Mas o nosso Deus nunca nos deixa só. O povo cristão do Brasil está com você e te apoia social e espiritualmente. As portas do Inferno não prevalecerão contra a Igreja.⁷²

Nas publicações a favor da cantora, o que mais se encontrou, como visto acima, foram participantes das igrejas que elas representavam utilizando-se da ideologia cristã que ela prega para defender a mesma, entretanto até mesmo aqueles que se declaravam fãs não deixaram de opinar, pondo-se a declarar sua indignação pela fala discriminatória e homofóbica.

A utilização desses blogs, no caso deste estudo, Twitter e Facebook, para fins de projeção de ideologias pessoais, torna-se cada vez mais frequente, ao passo em que a pesquisa era realizada era visível a extensão dada ao ciberespaço, tornando o virtual cada vez mais real, não mais um ambiente para socializar momentos, mas um meio de transpassar as barreiras do politicamente correto, muitas vezes impostas pela sociedade, expondo assim opiniões e atitudes que antes eram resguardados à privacidade do lar e à intimidade de grupos de amigos que partilhavam dos mesmos ideais; essas publicações, principalmente quando vindas de pessoas nacionalmente conhecidas, projetavam comentários semelhantes ou ainda mais intensos por parte dos seguidores, o fato do ídolo ter a coragem para falar o que pensam e que muitas vezes é o mesmo que aquele fã também acredita, dava ao mesmo a força para se expressar de forma semelhante, o que ocasionava diversos comentários prós e contras em cada uma das postagens.

⁷¹FACEBOOK, PAULA, 21 de Maio de 2016, 12:00.

⁷²FACEBOOK, VALESKA, 21 de Maio de 2016, 10:25.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer de toda a elaboração etnográfica, foi notável a utilização das páginas observadas para disseminação de ideologias contrárias aos relacionamentos homoafetivos. O presente trabalho, assim, teve por objetivo identificar essas publicações e analisar a relação estabelecida entre os discursos expostos nas redes sociais, Twitter e Facebook, por políticos religiosos e suas concepções a respeito da união entre pessoas do mesmo gênero.

Em primeiro lugar, procuramos identificar, através de estudos que trabalham a associação entre religião e homossexualidade, aspectos relativos aos sujeitos pesquisados e às características que adjetivam como um pecado original os relacionamentos homoafetivos. Identificou-se que, dentro do contexto religioso, partindo da historicidade dos escritos que hoje conhecemos como a Bíblia, a relação sexual entre pessoas do mesmo gênero é considerada um ato abominável digno de ser punido com morte, tanto para quem pratica quanto para quem aceita passivamente o fato. O trabalho objetivou também a relação conflituosa entre as traduções das escrituras, pressupondo a interpretação individual de seus tradutores, a aceitação dos escritos pelos fiéis e os responsáveis pela propagação dos ensinamentos bíblicos, caracterizando as diferentes formações do livro sagrado e as exclusões de partes dele de acordo com a religião ao qual a tradução foi destinada.

Paralelamente, traçamos uma análise do movimento gay pelo mundo e sua inserção no cenário político, observando as conquistas que obtiveram e suas lutas para a efetivação de direitos. Dentro desse contexto, associando tanto o movimento quanto as lideranças religiosas inseridas na política, expomos as dificuldades encontradas pela população LGBT em aprovar leis de apoio à causa, além da participação dessas lideranças no congresso nacional. O estudo demonstrou que muitas das leis, levadas ao congresso por participantes do movimento, que também são membros políticos eleitos democraticamente, são barradas pelos demais políticos que, por possuírem maioria de votos, constituem a chamada bancada conservadora do Congresso Nacional.

Entretanto, estes mesmos políticos não se posicionam contrários aos relacionamentos homoafetivos somente nos púlpitos das plenárias; hoje o principal meio de aproximação dos fiéis e eleitores usado por muitos deles são as páginas virtuais no ciberespaço, a internet. Conhecidas como micro blogs, para entretenimento pessoal, as páginas se tornaram um espaço a mais para opinar sobre diversos assuntos. Procurando associar as falas encontradas no ciberespaço com as retiradas das escrituras sagradas abordadas no início do trabalho, as mesmas foram visitadas e nelas identificados esses

discursos contrários à união homoafetiva, partilhados pelas lideranças e comentados pelos usuários. Assim, o ciberespaço, para o desenvolvimento da pesquisa, teve por intuito caracterizar essas novas formas de se comunicar, uma ponte invisível que aproxima culturas diversas e permite uma liberdade de expressão por vezes ilimitada, o que, assegurada pelo anonimato que a tela de um aparelho eletrônico proporciona, acaba gerando uma autoconfiança para aqueles que enxergam no virtual a possibilidade de exprimir situações e pensamentos que no mundo real poderiam ser considerados condenáveis. A etnografia virtual realizada nos micro blogs demonstrou o quanto as passagens bíblicas são utilizadas para justificar a não aceitação do relacionamento homoafetivo por parte dos sujeitos pesquisados, o que para aos usuários que comentam as publicações feitas por essas lideranças proporciona a mesma possibilidade de negação da homossexualidade, visto que os mesmos se identificam com a ideologia pregada, não apenas pelo fato de serem da mesma religião, mas por encontrarem naquela publicação a coragem para falar o que realmente acreditam ser o correto.

Ressaltamos aqui que em meio a frases hostis e chulas foi possível perceber diversos usuários que, identificados como praticantes de religiões semelhantes às dos sujeitos pesquisados, afirmavam não concordarem com o posicionamento dos mesmos, visto que ainda que os usuários não aceitassem a prática homossexual, pelo fato da mesma ser um ato condenável biblicamente, eles os respeitavam como seres humanos, e como tal não mereciam ser acometidos como ações violentas, seja elas de qualquer tipo.

As páginas virtuais hoje se tornaram uma extensão do cotidiano, nós passamos mais tempo conversando virtualmente do que fisicamente. Por tais motivos, a utilização desse meio de comunicação deve ser uma discussão constante, pois a liberdade encontrada nas pontas dos dedos que digitam frases preconceituosas e discriminatórias acaba por incentivar não apenas a violência a homossexuais, mas também a de mulheres crianças, adolescentes e idosos, deixando o mundo virtual e adentrando a realidade de muitos lares.

Num estado laico em que todos devem ser respeitados, não importando sua cor, religião ou orientação sexual, são propagadas, através de publicações nas redes sociais, atitudes violentas e preconceituosas, e a emancipação humana é posta em risco mediante ações geradas no mundo real, tendo por embasamento aquelas palavras postadas. Embora saibamos das limitações desse estudo, o mundo virtual ou ciberespaço é uma realidade que merece ser compreendida, a liberdade de expressão nele encontrada, e que nem sempre é utilizada corretamente, deve ser analisada diariamente, bem como os resultados gerados por esse mau uso no mundo real. Assim, esperamos que o nosso estudo possa provocar o debate sobre essa temática, bem como contribuir para a motivação de novos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABGLT. **Manual de comunicação LGBT**. Disponível em: <www.abgl.org.br> Acesso em: 21 de abr. 2016.

AMARAL, A. NATAL, G. VIANA, L. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. Porto Alegre, 2008.

AFFONSO; MACEDO. O Estadão – **Justiça manda retomar o processo contra Silas Malafaia por declarações homofóbicas**. 2015. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/justica-manda-retomar-processo-contrasilas-malafaia-por-declaracoes-homofobicas/>> Acesso em: 08 mai. 2016.

AGOSTINHO, S. Bispo de Hipona. A fé e o símbolo (trad. Fabrício Gerardi). Primeira catequese aos não cristãos (trad. D. Paulo A. Mascarenhas, Roxo, Opraem); A disciplina cristã (trad. Fabrício Gerardi); A continência (trad. Gerson F. de Arruda Jr. e Marcos Roberto N. Costa). **Coleção Patrística**, nº 32. São Paulo: Paulus, 2013.

AYRES, S. PESSOA, E. Direitos LGBTs e as pautas feministas: o que pensam e como pensam os maringenses, Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (**Anais...**). Florianópolis, 2013.

BAGOAS. **Revista de estudos gays** / Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. V. 1, n. 2 jul./dez. 2007. Natal: EDUFRN, 2007.

_____. **Revista de estudos gays** / Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. - V. 1, n. 3 jul./dez. 2007. Natal: EDUFRN, 2007.

BARROS, C. **Carta Capital**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/fundamentalismo-cristao-e-um-projeto-de-poder-9069.html>>. Acesso em: 24 out. 2015.

BRANDT; AFFONSO. **Janot aponta ‘onze atos’ para afastar Eduardo Cunha da Câmara**. 25/04/2016. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/janot-aponta-onze-atos-para-afastar-eduardo-cunha-da-camara/>> Acesso em: 27 abr. 2016.

BERNARDO, G. O Deus da ficção e a ficção de Deus. **Revista estudos Hum(e)anos**. 19 de Fevereiro de 2015.

BONAVIDES, P. **Ciências políticas**. – 19 Ed. São Paulo: PC Editora, 2012.

BOTELHO, J. Quem escreveu a Bíblia. **Super Interessante Online**. Edição 259 Dezembro de 2008. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/quem-escreveu-a-biblia>> Acesso em: 06 jan. 2016.

CABRAL, J. **Bíblia e Teologia Política**. São Paulo: Mauad Editora Ltda., 2009.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=505415>> Acesso em: 08 mai. 2016.

CARDOSO, D. Feliciano diz que cumpriu seu papel na comissão. **Revista Exame On-line**, 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/feliciano-diz-que-cumpriu-seu-papel-em-comissao>>. Acesso em: 13 out. 2015.

CARTA CAPITAL. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/silas-malafaia-mais-uma-vez-reu-por-homofobia-2980.html>> Acesso em: 24 out. 2015.

_____. **O impeachment é o menor dos nossos problemas**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/o-impeachment-e-o-menor-dos-nossos-problemas>> Acesso em: 01 mai. 2016.

CHAUÍ, M. Fundamentalismo religioso: a questão do poder teológico-político. In: BORON, A. **Filosofia Política Contemporânea: Controvérsias sobre Civilização, Império e Cidadania**. 1a ed. - Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO; São Paulo: Departamento de Ciência Política. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2006.

COUTINHO, J. Religião e outros conceitos Sociologia. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Vol. XXIV, 2012, pág. 171-193.

COLLINS, M. PRICE, M. **História do Cristianismo**. São Paulo: Editora Loyola, 1999.

DIP, A. **Os pastores do Congresso**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/os-pastores-do-congresso-3910.html>> Acesso em: 24 out. 2015.

DIARIO DO NORDESTE. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/denuncia-de-homofobia-cresce-126-no-ceara-1.341451>>. Acesso em: 25 out. 2015.

DORNELES, J. 2008. **Vida na rede: uma análise antropológica da virtualidade**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

DURKHHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ESTATE, E. **Patriarcas e Profetas**. 2013. Disponível em: <www.egwwritings.org/ebooks> Acesso em: 14 jan. 2016.

_____. **Profetas e Reis**. 2013. Disponível em: <www.egwwritings.org/ebooks> Acesso em: 14 jan. 2016.

FABER, M. **A reforma protestante de Martinho Lutero**. *Historialivre.com*, 2015. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/moderna/lutero.htm>> Acesso em: 14 jan. 2016.

FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2006.

FRY, P. MACRAE, E. **O que é homossexualidade**. São Paulo: Abril Cultural Brasiliense, 1985.

FURTADO, M.; CALDEIRA, A. Cristianismo e diversidade sexual: conflitos e mudanças. **Fazendo Gênero, 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**. 23 a 26 de agosto de 2010.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. (trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

G1. **Declaração do Papa Francisco sobre gays gera reações**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/07/declaracao-do-papa-francisco-sobre-gays-gerareacoes.html>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

GAARDER, J.; HELLERN V.; NOTAKER, H. **O livro das religiões**. (trad. Isa Mara Lando; revisão técnica e apêndice Antônio Flavio Pierucci). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GABEL, J. **A Bíblia como literatura: uma introdução**. São Paulo: Loyola, 2003.

GIL, A. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2011.

GIRÃO, I. Disponível em <<http://www.uece.br/labvida/index.php/noticias/14-lista-de-noticias/465-denuncia-de-homofobia-cresce-126-no-ceara>>. Acesso em: 25 out. 2015.

GONÇALVES, R. **O Banquete, de Platão**. Disponível em: <<http://www.osetimocontinente.com/2010/02/o-banquete-platao.html>> Acesso em: 02 nov. 2014.

GUIMARÃES, L. **Sobre a homossexualidade na Grécia Antiga**. Site NetHistória. Brasília, set. 2003. Sessão Ensaios. Disponível em: <http://www.nethistoria.com.br/secao/ensaios/309/sobre_a_homossexualidade_na_grecia_antiga/>. Acesso em: 02 nov. 2014.

HANNS, L. Revista InstitutoCH: **Ensaio sobre a homossexualidade**. 2009. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/revista-ch-2005/215/memoria-ensaios-sobre-a-sexualidade>> Acesso em: 25 mar. 2016.

HELMINIAK, D. O que a Bíblia realmente diz sobre a Homossexualidade. **Revista Amalgama Online**, 2009. Disponível em: <<http://www.revistaamalgama.com.br/02/2009/o-que-a-biblia-realmente-diz-sobre-a-homossexualidade/>> Acesso em: 27 mar. 2016.

HILL, C. A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII. **Civilização Brasileira** – Rio de Janeiro, 2003.

HISTORY CHANNEL. **Segredos da Bíblia revelados**. A Bíblia proibida 44:01 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cmvuFQTe3f4>> Acesso em: 10 jan. 2016.

RIOS, L. **Homossexualidade**: produção cultural, cidadania e saúde. (Org. Luís Felipe Rios *et al.* Rio de Janeiro: ABIA, 2004.

HURLBUT, J. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: Editora Betânia, 2012.

IANNI, O. **A sociologia e o mundo moderno**. 1.Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, G. **Educação e ciberespaço**: estudos, propostas e desafios. Aracaju: Virtus, 2010.

MARCELO, A. **Internet e novas formas de sociabilidade**. Universidade da Beira Interior Covilhã, Portugal, 2011.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MINAYO, M. DESLANDES, S. GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 31.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2012.

MIKLOS, J. **A construção de vínculos religiosos na cibercultura**: a ciber-religião. Programa de estudos Pós-graduação em comunicação e semiótica, São Paulo, 2010.

MOTT. **História da homossexualidade no Brasil**: 2001. Disponível em: <[http://www.ggb.org.br /cronologio_movimento_homossexual.html](http://www.ggb.org.br/cronologio_movimento_homossexual.html)> Acesso em: 03 abr. 2016.

NASCIMENTO, A. *et al.* **Promoção da Equidade no SUS**: saúde integrada da população LGBT. Fundação Demócrito Rocha, 2014.

PORTELLI, H. **Gramsci e o bloco histórico**. 6. Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1982.

QUINTANEIRO, T. **Um toque de Clássicos**: Marx, Durkheim e Weber/ Tania Quintaneiro, Maria Ligia de Oliveira Barbosa, Márcia Gardênia de Oliveira. – 2. Ed. Revista e atualizada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

RICHARDS, J. **Sexo, desvios e danação**: as minorias na idade média. Tradução: Marcos Antonio Esteves da Rocha e Renato Aguiar – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1993.

SALGADO, J. **História do movimento LGBT**. Disponível em: <http://www.cepac.org.br/agentesda_cidadania/?page_id=185> Acesso em 03 abr. 2016.

SBARDELOTTO, M. Deus Digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet, Instituto Humanitas Unisinos Diretor Inácio Neutzling, SJGerente administrativo Jacinto Schneider. **Cadernos Teologia Pública**. Ano IX – Nº 70 – 2012.

SALOMÃO, L. **Comentários de Levy Fidelix sobre gays geram indignação nas redes**, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/09/>>

comentarios-de-levy-fidelix-sobre-gays-geram-indignacao-nas-redes.html> Acesso em: 08 mai. 2016.

SEGATA, J.; BALDESSAR, M. **Olhares sobre a cibercultura** – 1. ed. – Florianópolis : CCE/UFSC, 2012.

SETTI, R. Concílio Vaticano II, **Revista on-line Veja**, Editora Abril S.A. 26 de Novembro de 2013. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/tema-livre/papa-francisco-em-questionario-enviado-as-paroquias-de-todo-o-mundo-preparatorio-para-a-assembleia-de-bispos-de-2014-ele-toca-em-temas-tabus-como-o-casamento-gay-e-a-contracepcao/>> Acesso em: 18 set. 2014.

SILVA, A. **A Bíblia através dos séculos: uma introdução**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1986.

TESH, C. A homossexualidade no mundo clássico, **Revista online Obvius**. Disponível em: <<http://lounge.obviousmag.org/encontros/2014/09/a-homossexualidade-no-mundo-classico.html>> Acesso em: 24 mar. 2016.

VASCONCELLOS, P. Tempos novos e turbulentos: rastros da Bíblia nos primórdios da modernidade europeia, **Estudos de Religião**, v. 26, n. 42, 32-51, jan./jun. 2012.

VERDON, J. **Homossexualidade na Igreja: uma tradição medieval**. Site UOL. Brasília, 2014. Sessão História Viva. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/homossexualidade_na_igreja_uma_tradicao_medieval.html> Acesso em: 02 nov. 2014.

VITAL DA CUNHA, C. **Religião e política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil** /Christina Vital, Paulo Victor Leite Lopes. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2012.

WEFFORT, Francisco C. **Os clássicos da Política 2**. – 11. Ed. São Paulo: Ática. 2006.

APÊNDICE

Relatório de Observação

Para a realização do presente trabalho de conclusão de curso foi necessário a análise dos seguintes pontos:

- Religião a qual pertence os sujeitos da pesquisa.
- Textos bíblicos que fundamentam os discursos contra os relacionamentos homoafetivos.
- Partido político a qual pertencem os sujeitos da pesquisa.
- Quantidade de seguidores que possuem os sujeitos da pesquisa.
- Menções a população LGBT por parte dos sujeitos da pesquisa.
- Comentários a favor/contra o posicionamento da liderança político-religiosa
- Incitação a atitudes violentas através de comentários.
- Participação política dos sujeitos da pesquisa em projetos contrários a população LGBT.
- Envolvimento em ações judiciais por crimes de homofobia e/ou discriminação por orientação sexual.